

Kyara Kelly Rodrigues Santos Maia
Genilson Ferreira da Silva.

RELATO DE EXPERIÊNCIA
FORMAÇÃO:

*Caminhos da Diversidade:
Educação Étnico-racial em foco*





UNEB

UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DCH - VI
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO,
LINGUAGEM E SOCIEDADE - PPGELS**

RELATO DE EXPERIÊNCIA FORMAÇÃO:

Caminhos da Diversidade:

Educação étnico-racial em foco



O silêncio da escola sobre as dinâmicas das relações raciais tem permitido que seja transmitida aos(as) alunos(as) uma pretensa superioridade branca, sem que haja questionamento desse problema por parte dos(as) profissionais da educação e envolvendo o cotidiano escolar em práticas prejudiciais ao grupo negro.

(Brasil, 2004, p. 23)





M187r

Maia, Kyara Kelly Rodrigues Santos.

Relato de experiência formação: caminhos da diversidade: educação étnico-racial em foco / Kyara Kelly Rodrigues Santos Maia, 2024.

88f.

Orientador (a): Dr. Genilson Ferreira da Silva.

Produto educacional (mestrado) – Universidade do Estado da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, Caetité - Ba, 2024.

Inclui referências. F. 75.

1.Educação étnico-racial. 2. Professor – Formação continuada. 3. Diversidade. 4. Produto educacional. I. Silva, Genilson Ferreira da. II. Programa de Pós- Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS. III. T.

CDD 305.8

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890

Ficha Técnica

Título: Relato de experiência - Formação: **Caminhos da diversidade: Educação Étnico-racial em foco.**

Origem do produto: Trabalho de dissertação intitulado 'Educação das relações étnico-raciais: reflexões e desafios da disciplina história e cultura afro-brasileira e indígena na escola municipal Manoel Lopes Teixeira, Caetité-BA, desenvolvido no mestrado profissional em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS/UNEB).

Área do conhecimento: Educação.

Público-alvo: Professores, coordenadores pedagógicos, equipe gestora da educação básica e secretarias de educação.

Categoria deste produto: Formação continuada para professores em educação étnico-racial.

Finalidade: Material de apoio para a formação continuada de professores em educação étnico-racial.

Organização do produto: Kyara Kelly Rodrigues Santos Maia e Genilson Ferreira da Silva.

Registro: Biblioteca da UNEB - Campus VI - Caetité/ BA.

Disponibilidade: Liberada a reprodução total ou parcial do produto, mediante citação da fonte e autoria. Proibida a reprodução para fins comerciais.

Divulgação: Por meio digital e impresso.

Apoio financeiro: Custeado pela autora Kyara Kelly Rodrigues Santos Maia.

Designer gráfico e diagramação: Vanessa Junqueira Gomes de Oliveira.

Revisão Textual: Paloma Correia de Souza.

URL: Produto acessível no site do PPGELS.

Idioma: Português.

Cidade/Estado: Caetité-Bahia.

País: Brasil.

Ano: 2024.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por me permitir superar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho, especialmente pela cura de um câncer que enfrentei durante este percurso. Obrigada, meu Deus, por me dares sempre tua mão como um pai amoroso que jamais abandona um filho!

Aos meus pais, José Francisco e Zilda, meus exemplos e meu tudo, por nunca terem medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante toda a minha vida escolar, e sempre me incentivarem a alcançar voos mais altos. Infelizmente, neste percurso, perdi meu pai, mas sei que ele está feliz me vendo vencer mais esta batalha. Eu te amo, meu pai!

Aos meus irmãos Kalil, Karina, Karla, Thiago e aos meus sobrinhos José Neto e Esteban, agradeço pelo suporte e incentivo constantes.

Ao meu esposo, Rosalvo, minha paixão, agradeço pela compreensão e encorajamento de sempre. Aos meus filhos, Pablo e Pedro, amores da minha vida, à minha nora Lara e ao meu neto Noah, agradeço por me incentivarem nos momentos difíceis e por compreenderem minha ausência enquanto me dedicava à realização deste trabalho.

Aos professores, funcionários e colegas do PPGELS/UNEB, especialmente ao meu orientador, Genilson, e à colega Érica Taynara, por toda colaboração, paciência e amizade.

Aos professores, à coordenadora pedagógica Rosimar, à equipe gestora e aos funcionários da Escola Municipal Manoel Lopes Teixeira, pela amizade e pelo amparo que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Aos amigos, em especial, Emílio Aurélio e Núbia Junqueira, que sempre estiveram ao meu lado, agradeço pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período em que me dediquei a este trabalho.

A Vanessa Junqueira pela sua diligência, atenção meticulosa e pelo talento demonstrado na arte gráfica deste trabalho.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste produto educacional.

Este trabalho só foi possível graças à colaboração e ao apoio de todos vocês. A cada um(a), minha eterna gratidão.



Dedicatória

Este relato de experiência é dedicado a todos os professores, coordenadores pedagógicos, instituições de ensino e secretarias de educação que desejam atuar de forma crítica e reflexiva em relação às questões raciais e culturais, promovendo uma educação antirracista, em que todos possam desenvolver plenamente suas potencialidades.

Dedico também aos alunos negros, para que sejam bem acolhidos no ambiente escolar e respeitados em suas características físicas e culturais, e aos alunos não negros, para que aprendam a valorizar a diversidade e contribuam para a construção de um mundo mais justo e igualitário.



Autora

Kyara Kelly Rodrigues Santos Maia

Sou Kyara Kelly Rodrigues Santos Maia, uma mulher negra, filha, irmã, esposa, mãe e professora de história apaixonada. Desde criança, sempre sonhei em ser professora. Cresci em um ambiente onde a educação era extremamente valorizada. Meus pais, José Francisco e Zilda Rodrigues, sempre enfatizaram a importância do aprendizado, e meu pai, sendo professor, me inspirou ainda mais a seguir esse caminho.

Lembro-me das tardes em que brincava de escolinha no porão da minha casa, que era uma verdadeira biblioteca. Eu era a professora, e minhas irmãs e vizinhas eram as alunas. Essas brincadeiras não apenas alimentavam meu amor pelo ensino, mas também firmaram meu propósito de vida. Minha casa era uma fonte constante de inspiração.

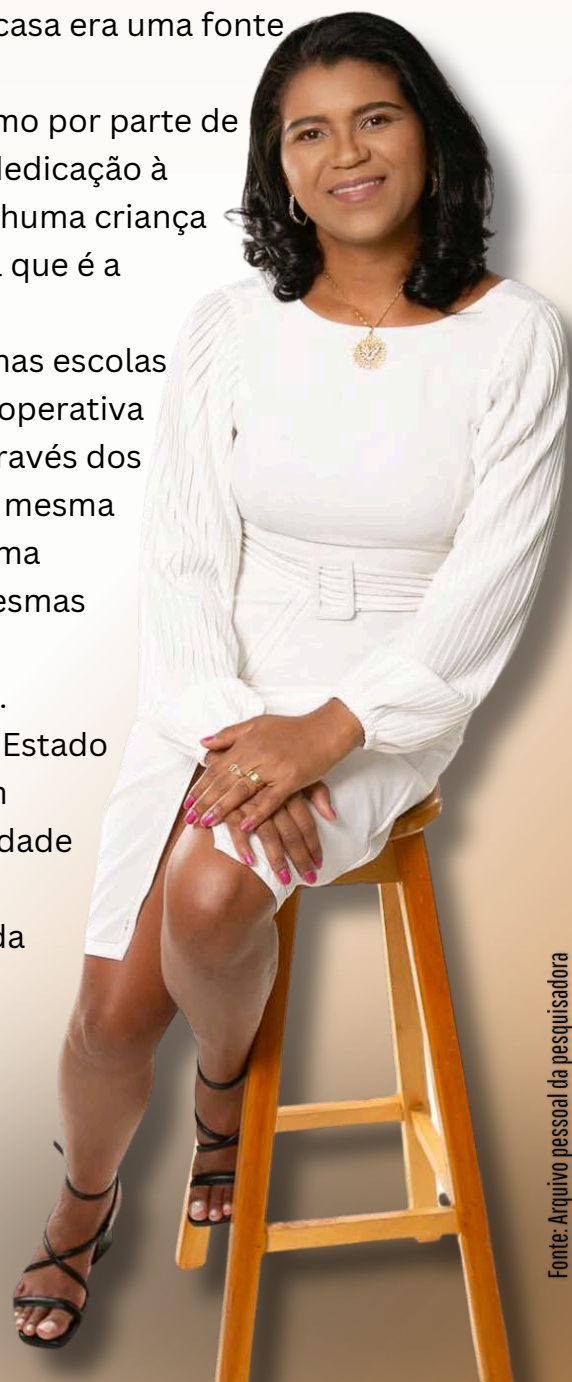
Durante minha jornada escolar, enfrentei o racismo por parte de colegas e até de professores, o que motivou a minha dedicação à temática étnico-racial. Trabalho para garantir que nenhuma criança negra seja excluída de um direito e um bem primordial que é a educação.

Hoje, por meio da minha prática em sala de aula, nas escolas Manoel Lopes Teixeira (escola pública municipal) e Cooperativa Educacional de Caetité (escola privada), bem como através dos meus estudos, continuo a perseguir meu sonho com a mesma paixão e dedicação. Busco inspirar e contribuir para uma educação antirracista, na qual todos possam ter as mesmas oportunidades, promovendo um ambiente inclusivo e igualitário, que valorize a diversidade e a justiça social.

Sou graduada em História pela Universidade do Estado da Bahia, campus VI (2001), possuo pós-graduação em Formação Social e Econômica do Brasil, pela Universidade Salgado de Oliveira (2004), e especialização em Coordenação Pedagógica, pela Universidade Federal da Bahia (2017). Atualmente, sou mestranda do PPGELS – UNEB / Campus VI.



E-mail: kyarakelly@yahoo.com.br



Orientador

Prof. Dr. Genilson Ferreira da Silva

Possui graduação em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (1992), mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (2013) e doutorado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (2017). Atualmente é professor assistente da Universidade do Estado da Bahia. Tem experiência na área de História, atuando principalmente nos seguintes temas: Lei de Diretrizes e Bases; Educação Pública; e Relações Étnico-Raciais. Membro dos Grupos de Pesquisa Núcleo de História Social e Práticas de Ensino e HISTEDEBA. Editor gerente da Revista Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino. Compõe o quadro de professores permanente do Mestrado Profissional Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade - PPGELS. Coordena o Projeto de identificação e preservação de fontes documentais das escolas no entorno da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Campus VI Caetité.



E-mail: gensil.uneb@gmail.com.br

APRESENTAÇÃO

Queridos, professores, coordenadores pedagógicos, equipe gestora da educação básica e secretarias de educação:

Esta proposta foi pensada para você que trabalha com formação de professores e tem o intuito de colaborar na promoção de uma educação étnico-racial inclusiva, relevante e transformadora.

O Curso de formação Caminhos da diversidade: Educação Étnico-racial em foco originou-se da pesquisa de mestrado, vinculada ao programa de pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), campus VI, Caetité - Bahia. Este produto se baseia em um estudo de caso de uma formação continuada, intitulada "Caminhos da Diversidade: Educação Étnico-racial em Foco", para os professores da Disciplina História e Cultura Afro-brasileira e Indígena – HABI, da Escola Municipal Manoel Lopes Teixeira. No entanto, pode ser adaptada e utilizada para formar professores em educação étnico-racial com tranquilidade.

Este é um suporte teórico para embasar a prática de professores em Educação étnico-racial nos anos finais do Ensino Fundamental. Esta proposta foi organizada e estruturada em formato de oficinas, para ser aplicada ao longo de cinco módulos, totalizando 40 horas. O primeiro módulo tem como tema Histórico da Lei 11.645/08 e discute a aplicação da lei ao longo de 21 anos, por meio de métodos como aulas dialogadas, leitura de textos e um jogo de tabuleiro. O segundo encontro tem como tema A disciplina HABI em Caetité e é explorado através da apresentação de uma música e a discussão de um artigo sobre formação de professores na educação étnico-racial, juntamente com a dinâmica da "Experiência do Espelho". O terceiro encontro aborda o tema Educação Antirracista e Decolonial, tratando de estereótipos raciais, utilizando o vídeo "O Perigo de uma História Única", de Chimamanda Ngozi Adichie. O tema do quarto encontro é Construindo a Identidade do Negro na Escola, que é desenvolvido através do embasamento teórico de Nilma Lino Gomes e encerra com uma oficina da boneca Abayomi. No quinto módulo, discute-se O Ensino da Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Sala de Aula, enfatizando estratégias didático-pedagógicas e se encerra com a dinâmica "Árvore dos Sapatos" e cartas fictícias dos professores aos alunos, refletindo sobre os aprendizados adquiridos. Buscamos organizar esta formação de maneira simples e direta, para que atenda as demandas da sala de aula.

Portanto, esperamos que este modelo de formação possa trazer contribuições para os professores e para todos que se interessam pela temática, colaborando com o fortalecimento de um posicionamento pedagógico em busca de justiça social para todos os grupos raciais discriminados e de apoio para o enfrentamento do racismo na sociedade.

Estão preparados(as)?

SUMÁRIO

1.

INTRODUÇÃO

13

2.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DAS OFICINAS

15

Módulo I Histórico da Lei 11.645/08

16

Módulo II A disciplina HABI em Caetité

19

Módulo III Educação antirracista e decolonial

23

Módulo IV Construindo a identidade do negro na escola

27

Módulo V O Ensino da cultura afro-brasileira e indígena na sala de aula

31

3.

EXECUÇÃO DA FORMAÇÃO PARA OS PROFESSORES

35

4.

TEXTOS UTILIZADOS DURANTE O CURSO DE FORMAÇÃO

48

5.

SUGESTÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS E MATERIAIS PARA O ENSINO
DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NA SALA DE AULA.

53

Planos de aulas	54
Jogos	55
Afroteca	56
Indígenateca	57
Filmes e documentários	58
Sugestões de filmes nacionais	63
Sugestões de filmes estrangeiros	64
Atividades e músicas	65
Leituras para o professor	66
Sites	67

4.

AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO

68

5.

CONCLUSÃO: ALGUMAS SEMENTES PLANTADAS

71

REFERÊNCIAS	74
-------------	----

ANEXOS	75
--------	----

INTRODUÇÃO

Durante o período do tráfico transatlântico de escravizados africanos para o Brasil, testemunhamos um capítulo sombrio na história do país. Milhões de africanos foram capturados, transportados pelo Atlântico e submetidos a trabalhos forçados nas plantações de cana-de-açúcar, minas e outros setores da economia colonial brasileira.

Apesar das terríveis condições enfrentadas pelos africanos durante o período da escravidão, eles conseguiram preservar e transmitir suas ricas tradições culturais, desempenhando um papel fundamental na formação da cultura brasileira. A influência africana se estende por várias áreas, incluindo música, dança, culinária, religião e linguagem.

Reconhecer e valorizar essa herança cultural é fundamental, ao mesmo tempo em que é necessário estar ciente dos impactos duradouros da escravidão na sociedade brasileira. A luta pela igualdade e pelo combate ao racismo permanecem desafios atuais, e compreender a história e a contribuição dos afrodescendentes é crucial para promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

Vivemos em um mundo cada vez mais diverso, onde a pluralidade de culturas, etnias e histórias é uma realidade incontestável. Nesse cenário, é fundamental que a educação acompanhe essa evolução, preparando nossos estudantes para compreender, respeitar e valorizar a diversidade étnico-racial que compõe a sociedade. A disciplina História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - HABI, um componente de quarenta horas anuais, integrada à parte diversificada do currículo dos Anos Finais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), implantada na Rede Municipal de Ensino de Caetité, Bahia, desempenha um papel fundamental nesse processo. Essa disciplina abre portas para a compreensão das riquezas das culturas africanas e afro-brasileiras, além de contribuir significativamente para a desconstrução de estereótipos e preconceitos.

Nilma Lino Gomes nos faz refletir:

Como será que nós, professoras e professores, temos trabalhado com a questão racial na escola? Que atitudes tomamos frente às situações de discriminação racial no interior da escola e da sala de aula? Até quando esperaremos uma situação drástica de conflito racial ou enfrentamento para respondermos a essas perguntas? Por que será que a questão racial ainda encontra tanta dificuldade para entrar na escola e na formação do professor brasileiro? (Gomes, 2005, p. 146).

O enfrentamento da questão racial na escola é um desafio fundamental para nós, professores e professoras. É imperativo refletirmos sobre como temos abordado essa temática em nossas práticas pedagógicas. Devemos questionar as atitudes que tomamos diante de situações de discriminação racial no ambiente escolar e nas salas de aula. A espera por situações drásticas de conflito racial ou de enfrentamento não

pode ser a norma; ao contrário, é crucial adotar uma abordagem proativa na promoção da igualdade racial. A persistência das dificuldades para integrar a questão racial na escola e na formação do professor brasileiro demanda uma análise profunda das barreiras sistêmicas e preconceitos arraigados. É essencial superar esses obstáculos, reconhecendo a importância de uma educação inclusiva e antirracista que valorize a diversidade e promova o respeito mútuo. Esses obstáculos, reconhecendo a importância de uma educação inclusiva e antirracista que valorize a diversidade e promova o respeito mútuo.

Todos nós estamos desafiados a pensar diferentes maneiras de trabalhar com a questão racial na escola. Será que estamos dispostos? Podemos, enquanto educadores(as) comprometidos(as) com a democracia e com a luta pela garantia dos direitos sociais, recusar essa tarefa? (Gomes, 2005, p. 154).

Estamos diante do desafio crucial de repensar e transformar a abordagem da questão racial na escola. Como educadores comprometidos com a democracia e defensores da garantia dos direitos sociais, é importante questionarmos se estamos verdadeiramente dispostos a assumir essa tarefa. Negar a importância dessa responsabilidade seria ignorar a oportunidade de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao encararmos o desafio de trabalhar com a questão racial na escola, estamos não apenas promovendo um ambiente educacional mais equitativo, mas também fortalecendo os alicerces para uma sociedade que valoriza a diversidade e combate ao racismo de maneira ativa. Portanto, como educadores, é nossa responsabilidade aceitar esse desafio e buscar constantemente maneiras inovadoras de abordar e superar as barreiras que perpetuam as desigualdades raciais no contexto educacional.

Assim, almejamos que este produto possa desempenhar um papel transformador na prática pedagógica dos profissionais que participaram desta formação, bem como de todos aqueles que venham a utilizá-lo no futuro. Acreditamos que o compartilhamento de vivências e aprendizados contribui para o enriquecimento contínuo do cenário educacional. Desejamos que as reflexões e insights compartilhados se convertam em ferramentas valiosas, capacitando educadores a adotarem abordagens mais inclusivas e sensíveis às questões raciais. Que este relato não apenas informe, mas inspire ações concretas, e promova uma mudança significativa na maneira como a educação lida com a diversidade, reforçando o compromisso com uma prática pedagógica mais equitativa e respeitosa com as diversas identidades presentes em nossas salas de aula.

Boas reflexões.





PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
DAS OFICINAS



Módulo I Histórico da Lei 11.645/08

OFICINA

CONTEXTO HISTÓRICO DA LEI 11.645/08 - ESTUDO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA NAS ESCOLAS.




OBJETIVO DA OFICINA:

Explorar o contexto histórico que levou à criação da Lei 11.645/08 no Brasil, que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas escolas de ensino fundamental e médio. A oficina irá abordar as razões e efeitos dessa legislação, além de discutir maneiras de abordar esses temas de forma sensível e inclusiva no ambiente escolar.

TEXTO BASE:

Os debates sobre Educação Pública e o combate ao racismo no Brasil nos anos 1980. Autor: Genilson Ferreira da Silva.

 **Duração: 4 horas**

ESTRUTURA DA OFICINA

1. Introdução:

Boas-vindas e apresentação dos participantes. Apresentação do objetivo da oficina e sua importância.

2. Contextualização Histórica:

Apresentação, com uso de slides, sobre o contexto histórico que levou à criação da Lei 11.645/08. Destacar os principais movimentos sociais, debates e a pressão que influenciaram a necessidade de incorporar o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas escolas.

3. Discussão em Grupo:

Dividir os participantes em pequenos grupos para debater as principais questões levantadas na apresentação.

4. Discussão sobre Impactos e Desafios:

Debate, através de um jogo de tabuleiro, sobre o impacto da implementação da lei na escola e na sociedade, incluindo avanços e desafios ainda enfrentados para uma educação mais inclusiva e igualitária. Reflexão sobre o papel de cada participante na promoção da diversidade e na desconstrução de preconceitos no ambiente educacional.

5. Reflexão Final e Compromissos:

Peça aos participantes que reflitam sobre o que aprenderam na oficina e como planejam aplicar esse conhecimento em suas práticas de ensino.

6. Encerramento e Agradecimentos:

Agradeça aos participantes por sua dedicação e envolvimento na oficina.

7. Recursos Necessários:

- Recursos audiovisuais (projektor, notebook e caixa de som) para a exibição dos slides e do vídeo.
- Flipchart ou quadro branco para anotações.
- Materiais para atividades práticas (papéis, canetas coloridas, etc.).
- Material de apoio, como artigos, textos históricos e legislação relevante.
- Cópia dos textos: Os debates sobre Educação Pública e o combate ao racismo no Brasil nos anos 1980. Autor: Genilson Ferreira da Silva e Reportagem do Jornal da USP: Há quase 20 anos, uma lei na educação tenta mudar o quadro do racismo no Brasil.



Módulo II A disciplina HABI em Caetité

WORKSHOP

PLANEJAMENTO CURRICULAR PARA A DISCIPLINA DE
HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA (HABI) EM
CAETITÉ




OBJETIVO DO WORKSHOP:

Tem como objetivo capacitar educadores e profissionais da área de educação em Caetité para o desenvolvimento de um planejamento curricular eficaz e inclusivo para a disciplina de História Afro-Brasileira e Indígena (HABI).

TEXTO BASE:

A importância da formação de professores para a Educação das Relações Étnico-raciais no município de Caetité-Bahia.
Autora: Kyara Kelly Rodrigues Santos Maia

 **Duração: 4 horas**

ESTRUTURA DA OFICINA

1. Introdução:

Escuta atenta e discussão da música Toda menina baiana, de Gilberto Gil. Após a reprodução da música, promova uma discussão sobre a letra, ressaltando como ela exalta a riqueza cultural das diversas regiões do Brasil, especialmente da Bahia (ressalte a importância de trazer para as discussões em sala de aula a história e cultura da Bahia e a importância de reconhecer e valorizar as identidades étnico-raciais presentes no país).

2. Introdução à Disciplina HABI:

Apresentação dos objetivos e da importância da disciplina de História Afro-Brasileira e Indígena (HABI) no currículo escolar e discussão sobre a proteção de esses incluir conteúdos para a promoção da equidade e valorização da diversidade.

3.Contexto histórico e cultural:

Exploração do contexto histórico e cultural de Caetité, com ênfase nas influências afro-brasileiras e indígenas presentes na região. Análise das manifestações culturais locais que podem ser elaboradas no planejamento curricular.

4.Seleção de Conteúdos e Abordagens:

Brainstorming coletivo para a seleção de temas e conteúdos relevantes para a disciplina, levando em consideração a realidade local e as diretrizes nacionais. Exploração de diferentes abordagens pedagógicas, recursos didáticos e atividades práticas para tornar o aprendizado mais envolvente e significativo.

5.Reflexão:

Atividade "Experiência do Espelho". Descrição: Peça aos educadores que se dividam em duplas e se coloquem frente a um espelho. Em seguida, eles devem refletir sobre suas experiências pessoais e identificar quais privilégios possuem em relação à sua própria etnia e como isso pode afetar suas práticas educacionais. Essa atividade ajudará os participantes a desenvolverem empatia e a compreenderem como suas experiências de vida influenciam suas interações com os alunos.

6.Estratégias de Avaliação:

Exploração de estratégias e instrumentos de avaliação que permitem verificar o alcance dos objetivos da disciplina HABI.

Discussão sobre a importância da avaliação formativa e inclusiva.



7. Plano de Ação Colaborativo:

Divida os participantes em grupos e atribua a cada grupo um desafio específico relacionado à implementação da educação étnico-racial, como a diversificação do currículo, a criação de parcerias com comunidades étnicas locais, ou a sensibilização dos pais e da comunidade escolar sobre a importância da inclusão. Os grupos devem trabalhar juntos para a criação de um plano de ação detalhado, e compartilhar suas ideias com o restante do workshop. Essa atividade incentivará o trabalho colaborativo e a criação de estratégias práticas e realistas para promover a educação étnico-racial.

8. Encerramento

Reflexão final sobre os aprendizados da oficina. Comprometimento dos participantes em aplicar o planejamento curricular desenvolvido em suas práticas educativas.

9. Recursos necessários:

- Recursos audiovisuais (projetor, notebook e caixa de som) para a exibição dos slides, do vídeo e da música
- Quadro branco ou flipchart com marcadores para escrever ideias e pontos-chave durante as discussões em grupo.
- Espelho grande ou espelinhos individuais para a “Experiência do Espelho”.
- Papéis, canetas, lápis e cadernos para anotações.
- Cópias impressas da música Toda menina baiana, de Gilberto Gil, do artigo A importância da formação de professores para a Educação das Relações Étnico-raciais no município de Caetité-Bahia, e dos pontos para a elaboração do Plano de ação colaborativo.



Módulo III Educação antirracista e decolonial

OFICINA

DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS RACIAIS



Foto: Vanessa Junqueira, 2014

OBJETIVO DO WORKSHOP:


Uma oficina de desconstrução de estereótipos raciais tem como objetivo conscientizar os participantes sobre a presença de estereótipos raciais na sociedade e fornecer ferramentas práticas para combatê-los. Através de investigações abertas, atividades interativas e reflexões, os participantes serão encorajados a questionar e desconstruir preconceitos e estereótipos raciais em suas próprias vidas e nas comunidades em que vivem.

VÍDEO MOTIVADOR:

O perigo de uma história única - Chimamanda Ngozi Adichie

TEXTO BASE

Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. Autores: Luiz Fernandes de Oliveira e Vera Maria Ferrão Candau.

 **Duração: 4 horas**

ESTRUTURA DA OFICINA

1. Introdução:

Discussão inicial sobre o que são estereótipos raciais e como eles afetam as pessoas e as comunidades.

2. Sensibilização

Exibição do vídeo: O perigo de uma história única - Chimamanda Ngozi Adichie

3. Discussão em grupo:

Divida os professores em grupos pequenos para discutir as principais mensagens do vídeo. Peça que compartilhem reflexões e insights sobre como as histórias únicas impactam a percepção e compreensão dos alunos sobre diferentes culturas e identidades.

4. Autorreflexão:

Peça aos professores que reflitam sobre suas próprias experiências e possíveis preconceitos inconscientes. Como educadores, eles podem considerar suas próprias histórias únicas, influenciando sua abordagem pedagógica.

5. Atividade prática:

Ainda em grupo, os participantes são convidados a identificar estereótipos raciais comuns. Cada grupo apresentará seus estereótipos e discutirá como eles são polêmicos.

6. Empatia e compreensão:

Atividade de role-play: os participantes assumem diferentes papéis para entender os estereótipos relacionados às pessoas. Discussão sobre a importância da empatia na desconstrução de estereótipos.

7. Estratégias de Combate:

Apresentação de estratégias práticas para combater estereótipos raciais no dia a dia, como educação, diálogo e exposição à diversidade. Discussão em grupo sobre como implementar essas estratégias.

8. Encerramento

Reflexão final sobre o que foi aprendido durante a oficina. Distribuição de recursos, como livros, sites e filmes relacionados à desconstrução de estereótipos raciais.

9. Recursos necessários:

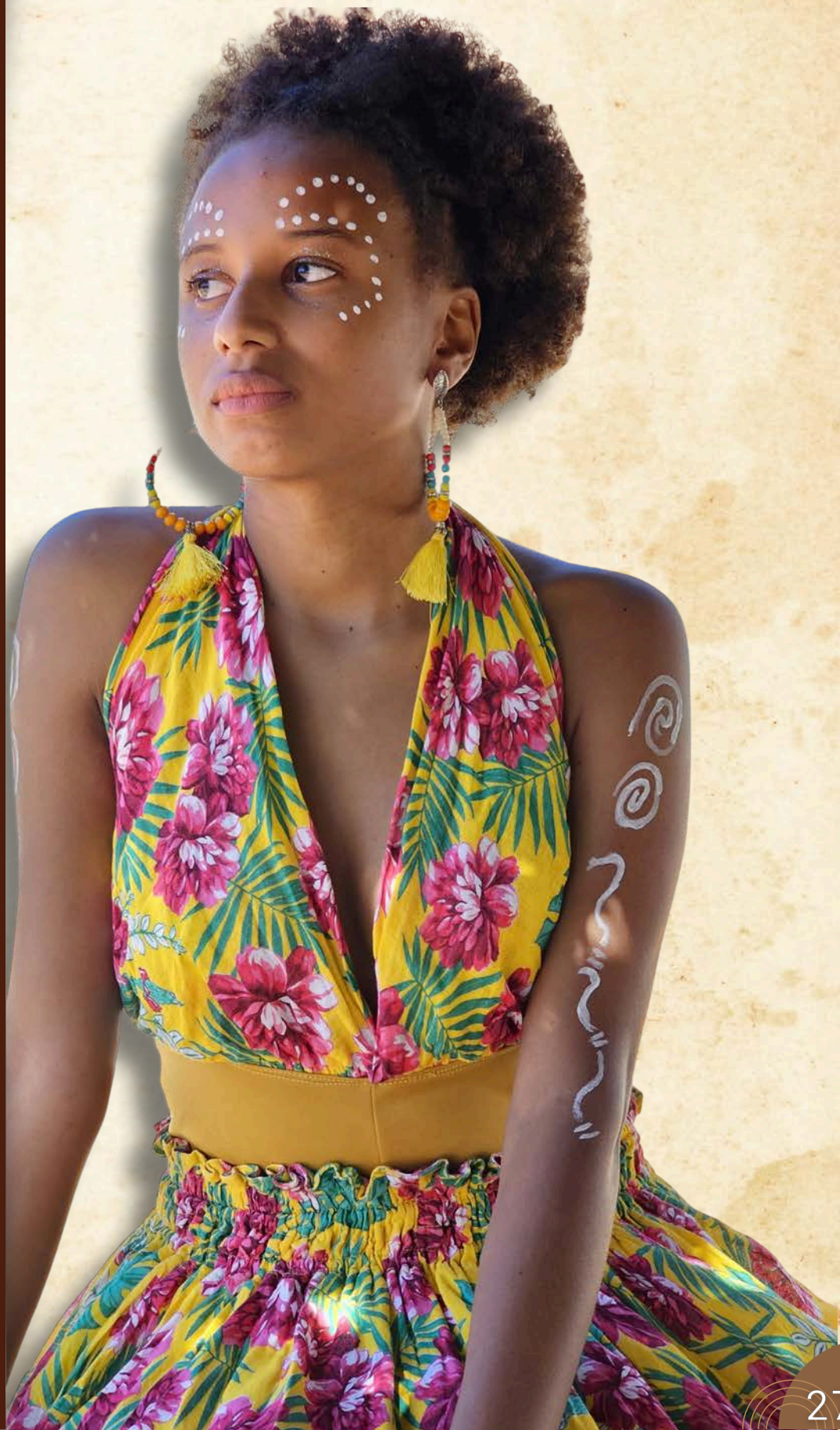
- Recursos audiovisuais (projektor, notebook e caixa de som) para a exibição dos slides e dos vídeos.
- Pipoca e guaraná para assistir ao vídeo motivador.
- Quadro branco ou flipchart com marcadores para escrever ideias e pontos-chave durante as discussões em grupo.
- Papéis, canetas, lápis e cadernos para anotações.
- Cópias impressas do artigo: Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. Autores: Luiz Fernandes de Oliveira e Vera Maria Ferrão Candau.



Módulo IV Construindo a Identidade Negra na Escola

OFICINA

*CONSTRUINDO A IDENTIDADE NEGRA NA ESCOLA -
AUTOESTIMA E EMPODERAMENTO.*




OBJETIVO DA OFICINA:

Promover uma reflexão crítica sobre a identidade negra, representatividade e superação de estereótipos na educação, capacitando professores para criar um ambiente inclusivo e empoderador para estudantes negros.

TEXTO BASE:

Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Autora: Nilma Lino Gomes.

 **Duração: 4 horas**

ESTRUTURA DA OFICINA:

1. Introdução:

Discussão inicial sobre a importância da construção da identidade negra na escola.

2. Sensibilização:

Compartilhe o contexto do texto base e da autora.

3. Discussão do Texto Base:

Divida os participantes em grupos pequenos. Peça que leiam o texto baseado em Nilma Lino Gomes. Em seguida, cada grupo discutirá as principais ideias, pontos de destaque e dúvidas do texto. Realize uma discussão coletiva com base nas contribuições dos grupos.

4. Identidade e Autopercepção:

Faça uma atividade em que os professores reflitam sobre sua própria identidade e autopercepção. Peça que respondam às perguntas:

- Como eu me vejo? Como você se define em termos de identidade étnica ou racial?
- Como sua identidade influenciou sua trajetória acadêmica e profissional?
- Como você acredita que os estudantes percebem sua identidade racial?
- Como sua identidade étnica ou racial afeta suas interações com os estudantes?
- Como você lida com questões de identidade e raça em sala de aula?
- Quais desafios você enfrenta relacionados a sua identidade étnica ou racial na escola?

5. Representatividade:

Apresente exemplos de representatividade negra na mídia, na literatura, na história, etc. Discuta a importância de modelos positivos para estudantes negros. Incentive os professores a compartilharem experiências de representatividade em suas próprias vidas.

6. Oficina de Autoestima e Empoderamento:

Promova atividades práticas que visam fortalecer a autoestima e o empoderamento. Como sugestão, temos a oficina de produção de Bonecas Abayomi. A confecção dessas bonecas é uma prática ancestral que carrega um profundo significado cultural e histórico, especialmente dentro das comunidades afro-brasileiras. Elas são feitas de pedaços de tecido amarrados e são conhecidas por simbolizar resistência, afeto e herança cultural.

7. Encerramento e Compromissos:

Faça uma rodada final de discussão para compartilhar insights e reflexões. Peça que cada participante compartilhe um compromisso pessoal de como aplicar o que aprendeu na oficina em sua prática pedagógica. Agradeça aos participantes pelo engajamento e pela dedicação.

8. Materiais Necessários:

- Recursos audiovisuais (projetor, notebook e caixa de som) para a exibição dos slides e dos vídeos.
- Papéis, canetas, lápis e cadernos para anotações.
- Tecido preto e retalhos coloridos para a realização da oficina da boneca Abayomi.[PS1]
- Lata de leite forrada para as questões de identidade e autopercepção.
- Cópias do texto base: "Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo", de Nilma Lino Gomes.



Módulo V O Ensino da Cultura afro-brasileira e indígena na sala de aula.

OFICINA

INTEGRANDO HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA
E INDÍGENA NO ENSINO

Fonte: Vanessa Junqueira, 2023




OBJETIVOS DA OFICINA:

- Promover a conscientização sobre a importância do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.
- Fornecer recursos e estratégias para integrar esses temas no currículo escolar.

TEXTO BASE:

Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais - Ensino Fundamental - Coordenação: Rosa Margarida de Carvalho Rocha e Azoilda Loretto da Trindade.

 **Duração: 4 horas**

ESTRUTURA DA OFICINA:

1. Introdução:

Discussão inicial sobre a importância do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.

2. Sensibilização

Compartilhe o contexto do texto base.

3. Discussão do texto base:

Divida os participantes em grupos pequenos. Peça que leiam o texto base e, em seguida, cada grupo discutirá as principais ideias, pontos de destaque e dúvidas do texto. Realize uma discussão coletiva com base nas contribuições dos grupos.



4.História e Cultura Indígena:

Contextualização histórica das sociedades indígenas no Brasil. Exploração das diversas etnias e culturas indígenas brasileiras. Valorização da sabedoria e contribuições dos povos indígenas.

5.Metodologias de ensino:

Discussão de estratégias pedagógicas eficazes para abordar esses temas na sala de aula. Atividades práticas, jogos e recursos audiovisuais.

6.Material didático:

Apresentação de livros, filmes, documentários e outros materiais de apoio. Exemplo de como criar um ambiente de aprendizagem inclusivo.

7.Discussão e reflexão

Troca de experiências e ideias entre os participantes. Reflexão sobre os desafios e oportunidades de ensinar história e cultura afro-brasileira e indígena.

8.Encerramento

Feedback dos participantes e compromisso de continuidade no ensino desses temas, através da dinâmica Árvores dos Sapatos.

Atividade de encerramento: peça aos professores que escrevam uma carta fictícia a ser direcionada aos alunos, compartilhando os aprendizados e as reflexões adquiridos durante a Formação - Caminhos da Diversidade: Educação Étnico-racial em foco.

9. Materiais necessários

- Recursos audiovisuais (projektor, notebook e caixa de som) para a exibição dos slides, do vídeo e da música.
- Folhas impressas e lápis de cor para a dinâmica Árvores dos sapatos.
- Cópias do texto base: Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais - Ensino Fundamental - Coordenação: Rosa Margarida de Carvalho Rocha e Azoilda Loretto da Trindade.
- Papéis, canetas, lápis e cadernos para anotações.
- Materiais impressos para a dinâmica Árvore dos Sapatos.
- Materiais didáticos: Jogos de cartas (baralho das personalidades negras, Questões reflexivas, Diálogos antirracistas, Charadas reflexivas antirracistas), atividades impressas, sugestões de filmes e vídeos, etc.





EXECUÇÃO DA
FORMAÇÃO PARA OS
PROFESSORES



Módulo I – Histórico da Lei 11.645/08

Ao longo de séculos, o Brasil foi marcado por profundas raízes de discriminação e preconceito, especialmente contra a população afrodescendente. Em resposta a essas injustiças históricas, os movimentos sociais que emergiram buscaram incansavelmente a promoção da igualdade e a garantia dos direitos dos afro-brasileiros, conquistando avanços significativos por meio de lutas persistentes. Uma das vitórias notáveis desses movimentos foi a promulgação da Lei 10.639/03, sancionada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, em 2003.

Essa legislação estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da História da África e das culturas afro-brasileiras no currículo escolar, abrangendo tanto a rede de ensino particular quanto a pública em todo o território nacional. Representando um marco importante, a Lei 10.639/03 visava corrigir distorções históricas, proporcionando um conhecimento mais abrangente e justo sobre a contribuição da população afrodescendente para a formação do Brasil.

Posteriormente, em 2008, a legislação foi aprimorada com a aprovação da Lei 11.645/08, que expandiu o escopo da educação inclusiva ao incluir a obrigatoriedade do ensino da história indígena. Dessa forma, o Brasil reconheceu a importância de contemplar múltiplas perspectivas étnicas e culturais em sua narrativa educacional, buscando promover a diversidade e a valorização de todas as suas raízes.

As demandas pelo estudo da história da África, das culturas afro-brasileiras e indígenas sempre estiveram no cerne das reivindicações do Movimento Negro. Essa trajetória de lutas e conquistas legislativas reflete o comprometimento em superar as desigualdades históricas e construir uma sociedade brasileira mais justa, inclusiva e consciente de sua rica diversidade cultural. Segundo Gomes e Silva (2002),

Para se construir experiências de formação de professores/as que incorporem e visem a uma educação multicultural que respeite as diferenças, é preciso discutir-se as lutas sociais e inserir-se nelas (Gomes; Silva, 2002).

Neste sentido, buscamos trazer, neste primeiro módulo, uma discussão acerca de como a Lei 11.645/08 vem sendo aplicada ao longo de 20 anos de sua publicação.

A metodologia aplicada foi uma aula dialogada, com a leitura de um texto e de uma reportagem que discorriam sobre os assuntos. Além disso, foi realizado também um jogo de tabuleiro, quando discutimos sobre o percurso da Lei 11.645/08 no Brasil e na Escola Municipal Manoel Lopes Teixeira.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

As professoras, neste primeiro encontro, estavam bastante animados e receptivos à proposta. Durante as atividades desenvolvidas neste dia, discutiu-se a necessidade da equipe pedagógica e da gestão estarem alinhadas para realizarem juntos um projeto maior para a escola, com a temática da cultura negra. É notório o envolvimento dos alunos nas atividades relacionadas a essa temática, quando realizadas na escola, especialmente durante a Consciência Negra. Segundo elas, nesse momento, há um maior engajamento dos alunos. Durante as discussões, levantou-se uma pergunta que deverá ser respondida ao final da formação: como ampliar o protagonismo dos alunos negros na escola? Segundo a percepção das mesmas, alguns alunos negros têm a autoestima baixa, sofrem preconceito e não participam da maioria das atividades propostas.

As professoras ainda relataram algumas falas e atitudes racistas em suas aulas e deixaram claro que o racismo causa incômodo. Foi relatada também a questão da intolerância religiosa em relação aos alunos praticantes do candomblé. Mesmo diante das inquietações, ressaltou-se que as disciplinas HABI e Direitos Humanos têm sido grandes aliadas na luta contra o racismo no interior da escola.



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

OFICINA



Formação :
Caminhos da Diversidade:
Educação Étnico-racial
em foco



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Módulo II – A disciplina HABI em Caetité

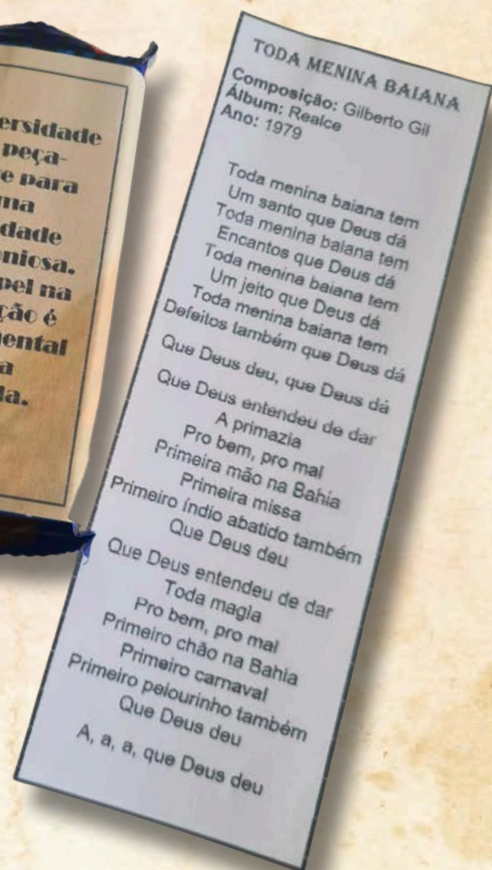
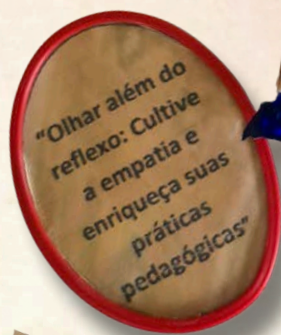
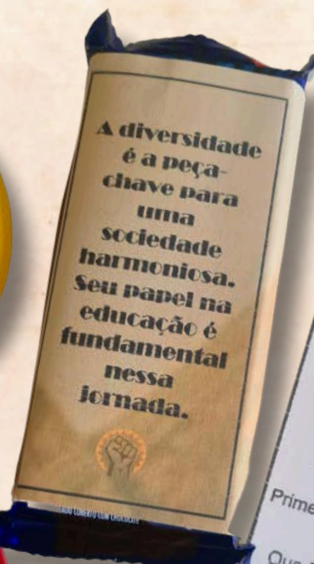
O segundo encontro da formação aconteceu no dia 08 de agosto de 2023 e teve como tema A disciplina HABI em Caetité, quando inicialmente trouxemos o vídeo de uma apresentação de dança da música Toda menina baiana, de Gilberto Gil, e depois discutimos sobre como a valorização das diferentes culturas é essencial para uma educação étnico-racial inclusiva e respeitosa. Logo depois, fizemos a discussão do artigo A importância da formação de professores para a Educação das Relações Étnico-raciais no município de Caetité-Bahia, quando as professoras que são novatas na escola disseram que não sabiam que a disciplina era uma realidade apenas nas escolas da rede municipal de Caetité.

A Experiência do Espelho teve como objetivo refletir sobre as experiências pessoais de cada professor e identificar quais privilégios possuem em relação à sua própria etnia e como isso pode afetar suas práticas educacionais, além de ajudar os participantes a desenvolverem empatia e a compreenderem como suas experiências de vida influenciam suas interações com os alunos.

Durante esta dinâmica, os professores refletiram que, apesar de seus esforços, ainda não realizam uma educação antirracista em sua sala de aula. Acrescentaram que muitas atitudes preconceituosas e racistas ainda acontecem e muitas vezes não tomam as devidas providências com relação a isso. Para finalizar, discutimos alguns pontos para a elaboração de um Plano de Ação Colaborativo para a escola, tais como a diversificação do currículo, a criação de parcerias com comunidades étnicas locais e a sensibilização dos pais e da comunidade escolar sobre a importância da inclusão. Essa atividade tem como objetivo o trabalho colaborativo e a criação de estratégias práticas e realistas para promover a educação étnico-racial. Neste momento os professores foram incentivados a discutir em grupo e depois o plano de ação foi criado e entregue para a direção da escola.



WORKSHOP



Módulo III – Educação antirracista e decolonial

O terceiro encontro de formação teve como propósito fomentar a conscientização e reflexão crítica entre os professores acerca do impacto das histórias únicas na percepção de diversas culturas e identidades. O objetivo principal foi capacitar os educadores a incorporar perspectivas diversificadas em sua prática, visando uma educação mais inclusiva, antirracista e decolonial.

Durante a oficina de desconstrução de estereótipos, abordamos os estereótipos raciais comuns, refletindo sobre seu impacto na sociedade por meio de atividades de discussão em grupo, exercícios de conscientização e reflexão sobre a importância de uma abordagem educacional antirracista e decolonial.

Em um ambiente descontraído, com toques de cinema, pipoca e guaraná, exibimos o vídeo "O Perigo de uma História Única", de Chimamanda Ngozi Adichie. A discussão subsequente revelou a pronta identificação dos professores com a protagonista do vídeo, relacionando suas experiências à realidade escolar, frequentemente estereotipada na cidade como um ambiente desafiador, com alunos mal educados e bagunceiros. Destacou-se a urgência de combater os estereótipos raciais que permeiam a sociedade brasileira, especialmente em Caetité, onde muitos alunos negros se sentem excluídos devido a esses estereótipos.

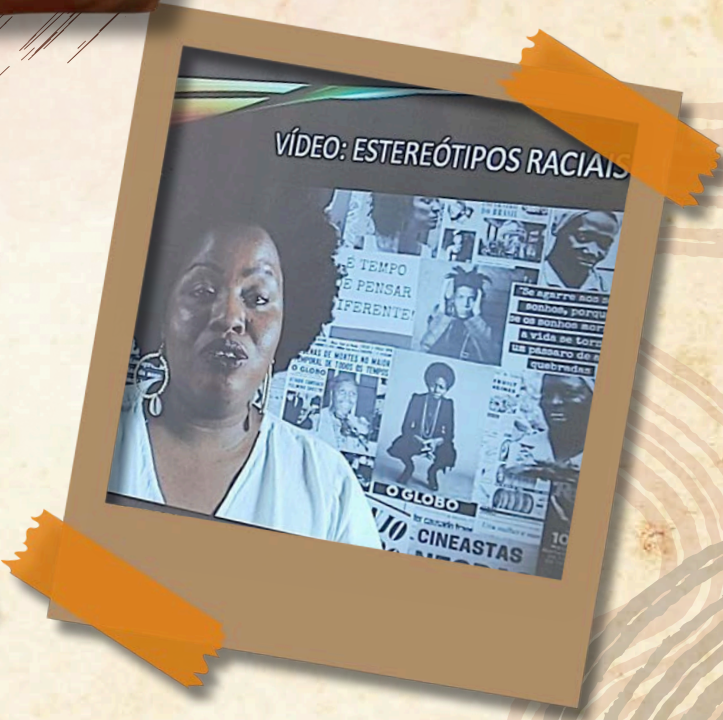
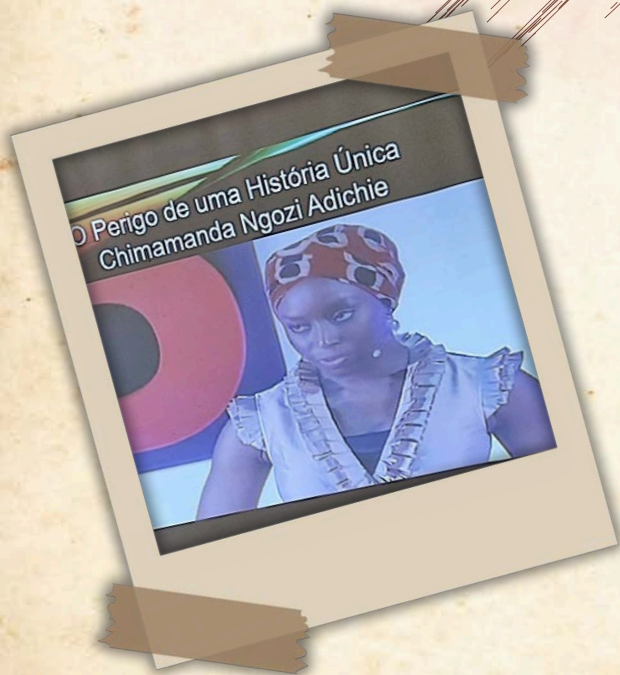
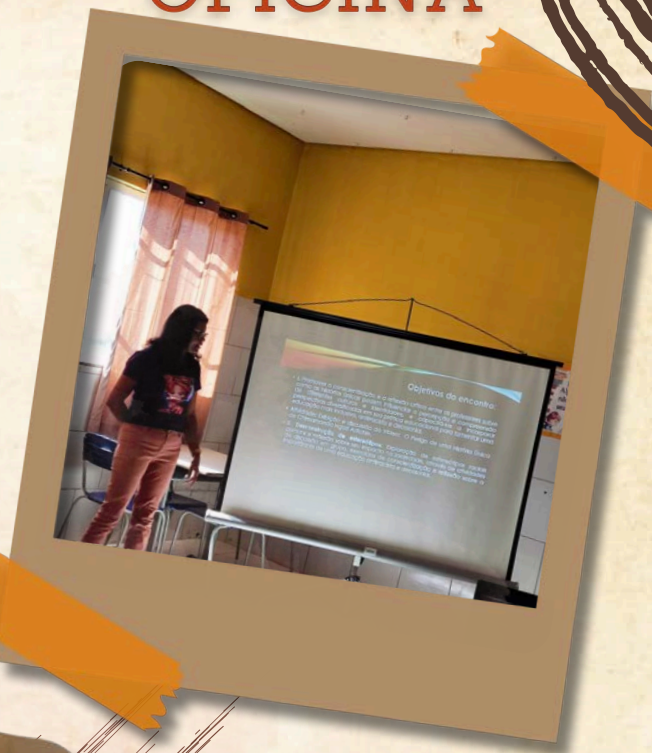
Prosseguindo, solicitamos que os professores realizassem uma autorreflexão sobre suas práticas pedagógicas, considerando como os estereótipos raciais poderiam influenciar suas abordagens. Uma dinâmica envolvendo a seleção de estereótipos raciais em papéis gerou discussões enriquecedoras sobre o impacto desses estereótipos na vida das pessoas.

Posteriormente, exploramos estratégias práticas para combater os estereótipos raciais, como a inclusão da temática no currículo da disciplina HABI, o estudo de diversas culturas para promover a apreciação da diversidade e o estímulo à empatia. Destacou-se também o uso de recursos didáticos variados para facilitar essas discussões em sala de aula.

Ao final, realizamos uma avaliação e os participantes expressaram surpresa e apreço pelos debates e contribuições da formação. Sugestões de materiais didáticos para a desconstrução de estereótipos raciais foram compartilhadas no grupo do WhatsApp da formação, fortalecendo ainda mais o compromisso com essa abordagem inclusiva e antirracista.



OFICINA



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Módulo IV – Construindo a identidade do Negro na escola

O quarto encontro da formação teve como objetivo estimular uma reflexão crítica sobre a identidade negra, representatividade e a superação de estereótipos na educação, visando capacitar professores para criar um ambiente inclusivo e empoderador para estudantes negros. Iniciamos o encontro com a análise do texto base "Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo", de Nilma Lino Gomes. Um texto profundo que proporcionou uma discussão positiva sobre como a escola pode contribuir para a construção da identidade da criança negra. Exploramos, de maneira enriquecedora, como a estética e a corporeidade podem ser abordadas de forma mais inclusiva e diversa na formação de professores(as).

Posteriormente, conduzimos uma dinâmica envolvendo questões reflexivas em uma lata, convidando os professores a refletirem sobre como a identidade étnica ou racial dos professores pode influenciar a experiência dos estudantes em sala de aula, bem como o que podem fazer para criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor. Muitos professores relataram que, por meio dessa formação, puderam compreender melhor sua própria identidade, deixando claro que essa descoberta facilitará abordar tais questões em sala de aula com seus alunos.

Na sequência, abordamos a importância da representatividade como um modelo positivo para os estudantes negros. Os professores compartilharam experiências de representatividade em suas vidas, discutiram os desafios enfrentados pelos estudantes negros devido à falta de representatividade e exploraram como essa ausência pode impactar a autoestima e o desempenho acadêmico. Além disso, discutimos maneiras de incorporar a representatividade negra no currículo e nas atividades da sala de aula. Ficou evidente a importância de conhecermos nossa própria história e de termos representações positivas na mídia e na sociedade para que as pessoas negras possam se inspirar e compreender que podem alcançar qualquer lugar.

Para ilustrar esse ponto, apresentamos uma lista de cientistas e inventores negros, além de exibirmos um vídeo impactante com a atriz Taís Araújo, uma referência para as mulheres negras. Encerramos este módulo com uma oficina da boneca Abayomi, que não apenas traz uma rica expressão da cultura negra, mas também é sugerida como uma atividade para os professores durante a semana da Consciência Negra.



OFICINA



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

Módulo V – O Ensino da Cultura Afro-brasileira e Indígena na sala de aula

O quinto e último módulo abordou o tema "O Ensino da Cultura Afro-Brasileira e Indígena na Sala de Aula", com o propósito de promover a conscientização sobre a importância do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Os objetivos incluíram fornecer recursos e estratégias para integrar esses temas no currículo escolar. A reunião teve início com a leitura e discussão do texto motivador, que tratava da Educação Fundamental nas Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Durante a discussão, foram abordadas questões relevantes, como os compromissos que o ensino fundamental pode assumir em relação à diversidade e respeito às diferenças. A cosmovisão africana também foi explorada, levantando a questão de como incorporá-la ao referencial curricular do Ensino Fundamental. Além disso, foram discutidas sugestões didático-pedagógicas para a construção de uma pedagogia antirracista, destacando a importância de envolver a comunidade local na dinâmica escolar.

Foi ressaltado que a Escola Manoel Lopes ainda não conseguiu integrar plenamente a comunidade, citando a capoeira como um exemplo forte que poderia ser explorado. Os fundamentos da capoeira poderiam ser incorporados à dinâmica escolar, proporcionando uma conexão mais significativa com o cotidiano dos alunos. No decorrer da apresentação, foram compartilhadas sugestões didático-metodológicas e materiais para o ensino da História e Cultura afro-brasileira e Indígena na sala de aula. Atividades como jogos de cartas, questões reflexivas, diálogos antirracistas e atividades impressas foram apresentadas aos professores, que demonstraram entusiasmo com as propostas. Algumas professoras relataram já estar implementando sugestões que foram trazidas durante os módulos anteriores com sucesso.

A troca de experiências entre os participantes destacou desafios, como a escassez de materiais, incluindo a falta de um livro didático orientador. A limitação de recursos, como papel e impressões, também foi apontada como um obstáculo cotidiano. No entanto, a formação estava contribuindo para mitigar essas dificuldades. Como experiência positiva, a professora Márcia mencionou o uso do documentário "Vista minha pele", sugerido durante a formação, que gerou discussões significativas em suas aulas de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

A conclusão da formação envolveu a dinâmica "Árvore dos Sapatos", objetivando refletir sobre os caminhos percorridos durante a formação e sua aplicação na prática pedagógica. O feedback foi positivo e as professoras foram convidadas a escrever uma carta fictícia aos alunos, compartilhando os aprendizados e as reflexões adquiridos durante a formação.

A outra atividade proposta para o encerramento foi a proposição para os professores que escrevessem uma carta fictícia a ser direcionada aos alunos, compartilhando os aprendizados e reflexões adquiridos durante a formação. Ao final, recebemos as cartas e pudemos entender quão valiosas foram as experiências para os professores. No anexo 2, seguem algumas cartas dos professores participantes da formação. O evento encerrou-se com um lanche, entrega de mimos e agradecimentos pela participação e compartilhamento de experiências de todos os envolvidos.




OFICINA



PÍLULA DA
Gratidão

Quero expressar minha profunda gratidão pela sua participação na formação "Caminhos da diversidade: Educação étnico-racial em foco". Suas valiosas contribuições e conhecimentos enriqueceram imensamente minha pesquisa. Agradeço sinceramente por dedicar seu tempo e expertise, permitindo-me crescer como pesquisadora e defensora da educação inclusiva. Sua generosidade e comprometimento são verdadeiramente inspiradores.

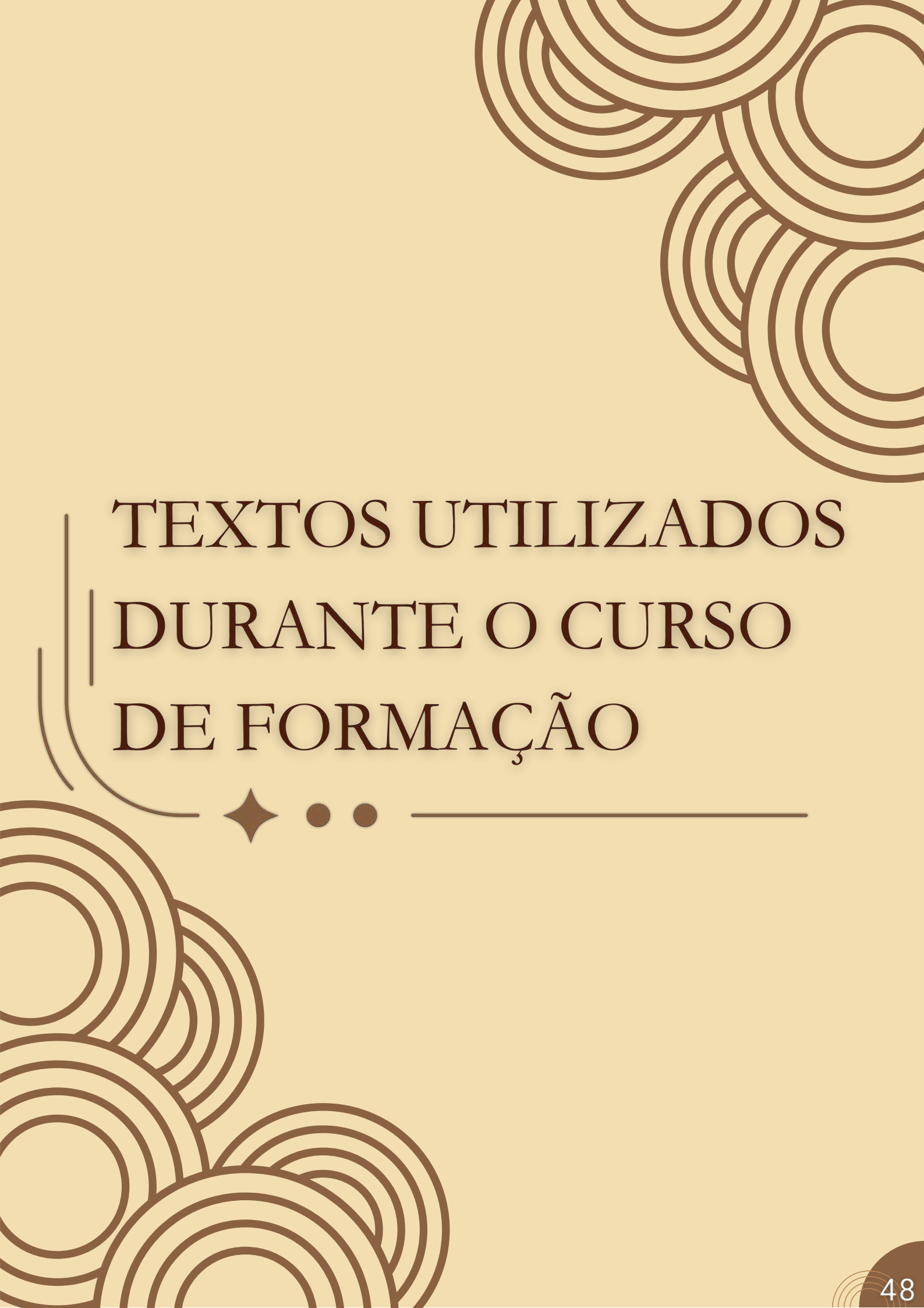
Com carinho,
Kyara Maia.



Os presentes



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora



TEXTOS UTILIZADOS
DURANTE O CURSO
DE FORMAÇÃO



No primeiro texto discutido na formação **Os debates sobre a Educação Pública e o combate ao racismo nos Brasil nos anos 1980**, o autor Silva (2022) tratou sobre a luta de ações afirmativas e a inclusão dos negros na educação brasileira, destacando a importância de combater o racismo e promover a igualdade racial no meio da educação. O autor faz um destaque para as ações políticas propostas por Abdias Nascimento, Paulo Paim e Benedita da Silva que, nos anos de 1980, propunham combater o racismo e fortalecer a educação pública, numa clara defesa de ação compensatória, cujo fito era o de implantar o princípio de igualdade de oportunidades educacionais para todos os brasileiros, independentemente de sua cor ou classe social.

A reportagem do Jornal da USP, intitulada **Há quase 20 anos, uma lei na educação tenta mudar o quadro do racismo no Brasil**, discute a ideia de que, apesar dos avanços proporcionados pela Lei 10.639/2003, ainda há desafios a serem enfrentados no combate ao racismo e na promoção da igualdade racial no Brasil. A educação é de fundamental importância nesse processo, mas é necessário também que existam políticas públicas, ações afirmativas e um comprometimento contínuo de toda a sociedade para superar as desigualdades raciais e construir um país mais justo e inclusivo para todos.



Da esquerda para a direita: Zumbi dos Palmares, Dandara, Aquilino Bontempo, Machado de Assis, Aleijadinho, Tereza de Benguela, Luís Gama, Laudelina de Campos Melo e Estevão Roberto da Silva - Personalidades negras brasileiras que marcaram a história do País - Arte sobre fotos de Marcos Santos/USP Imagen
Fonte: jornal.usp.br



De acordo o texto **“A importância da formação de professores para a Educação das Relações Étnico-raciais no município de Caetité-Bahia”**, a formação continuada pode ajudar os professores da disciplina HABI a discutir a temática com seus alunos, pois oferece aos docentes os subsídios necessários para que possam ministrar suas aulas com confiança, conhecimento e criticidade. Dessa forma, os professores estarão mais preparados para abordar esses temas em sala de aula, promovendo uma educação mais inclusiva. O texto ainda menciona que é necessário investigar, junto aos professores da disciplina HABI, os desafios enfrentados na implementação da Lei nº 10.639/2003, que amplia a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas escolas.

O texto **“Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil”**, dos autores Luiz Fernandes de Oliveira e Vera Maria Ferrão Candau, traz uma análise crítica sobre a interculturalidade, relações étnico-raciais e educação no Brasil, além de possíveis confluências entre as propostas da pedagogia decolonial e intercultural e as das "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana". Assim, as possíveis confluências entre essas abordagens estão relacionadas à promoção de uma educação que vai além da mera inclusão de conteúdos sobre a diversidade étnico-racial, mas que promova uma reflexão crítica sobre as relações de poder e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No vídeo **"O Perigo de uma História Única"**, a escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie diz que uma história única é quando apenas uma visão é apresentada de forma dominante e repetida, sem levar em consideração a diversidade de outras histórias que existem. Para a autora, a história única pode roubar a dignidade das pessoas, dificultar o reconhecimento da nossa humanidade compartilhada e enfatizar o quão diferentes somos em detrimento de quão iguais somos. Isso pode levar a estereótipos e preconceitos, além de limitar nossa compreensão e empatia em relação a outras culturas e pessoas.

Chimamanda sugere a necessidade de investigação, de quebrar a parcialidade do que se conta e do que se transmite a outras pessoas. Ela também enfatiza a importância de ler e escrever histórias diversas, que reflitam a complexidade e diversidade das culturas e identidades. Além disso, ela sugere que devemos estar abertos a múltiplas perspectivas e questionar nossas próprias suposições e preconceitos.



Fonte: frgs.br/africanas

No texto “**Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**”, a autora Nilma Lino Gomes discute a importância da articulação entre os processos educativos escolares e não-escolares, e a inserção de novas temáticas e discussões no campo da formação de professores(as), com foco na corporeidade e estética.

São abordadas as representações e concepções sobre o corpo negro e o cabelo crespo, construídas dentro e fora do ambiente escolar, a partir de depoimentos de homens e mulheres negras, entrevistados em salões étnicos de Belo Horizonte. Segundo a autora, os professores enfrentam desafios na formação de uma educação antirracista, como lidar com as diferenças e as representações construídas em nossa sociedade sobre o negro, sua estética, sua ascendência africana e as formas como estas se misturam com situações de racismo, discriminação e preconceito racial.

Além disso, destaca a importância de discutir temáticas sociais e culturais que são omitidas, não são discutidas ou simplesmente não são consideradas importantes para a formação profissional dos professores e para o processo educacional dos alunos, incluindo a questão racial. Portanto, é necessário que os professores estejam preparados para lidar com esses desafios e promovam uma educação antirracista.

Já o documento “**Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**” tem como objetivo principal promover a conscientização sobre a diversidade étnico-racial, superar estereótipos e preconceitos, além de construir uma sociedade mais igualitária e justa. Alguns dos principais pontos abordados são:

1. Valorização da diversidade: reconhecer e valorizar as diferentes culturas e contribuições étnico-raciais presentes na sociedade, promovendo o respeito e a igualdade entre os diferentes grupos.

2. Combate ao racismo e discriminação: trabalhar para eliminar práticas racistas e discriminatórias, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em geral, por meio da conscientização, do diálogo e da promoção da igualdade de oportunidades.

3. Inclusão de conteúdos e temáticas étnico-raciais: inserir nos currículos escolares conteúdos que abordem a história, a cultura e as contribuições dos afro-brasileiros, dos povos indígenas e de outras etnias, promovendo o conhecimento e o respeito por essas culturas.

4. Formação de professores: capacitar os profissionais da educação para lidar com as questões étnico-raciais de forma adequada, proporcionando uma formação continuada que os habilite a trabalhar com a diversidade presente na sala de aula.

5. Promoção de ações afirmativas: implementar políticas e ações que visem corrigir desigualdades históricas e promover a inclusão social, como cotas raciais em universidades e ações que estimulem a participação e o acesso igualitário de todos os grupos étnico-raciais.

6. Fortalecimento da identidade e da autoestima: proporcionar espaços de reflexão e valorização das identidades étnico-raciais, visando fortalecer a autoestima e o protagonismo dos estudantes pertencentes a diferentes grupos.

Estes textos serão os textos base para a formação. Eles foram discutidos durante os 5 módulos e pretendem trazer informações e uma reflexão acerca da prática pedagógica de cada professor, além de ter a intenção de repensar a prática pedagógica de cada participante e fazê-los proporcionar, a escola em questão, uma educação antirracista, inclusiva e igualitária para todos os alunos.

Benefícios da formação para os participantes:



Aprofundamento do conhecimento sobre a importância da educação étnico-racial;



Aquisição de estratégias pedagógicas inclusivas e antirracistas;



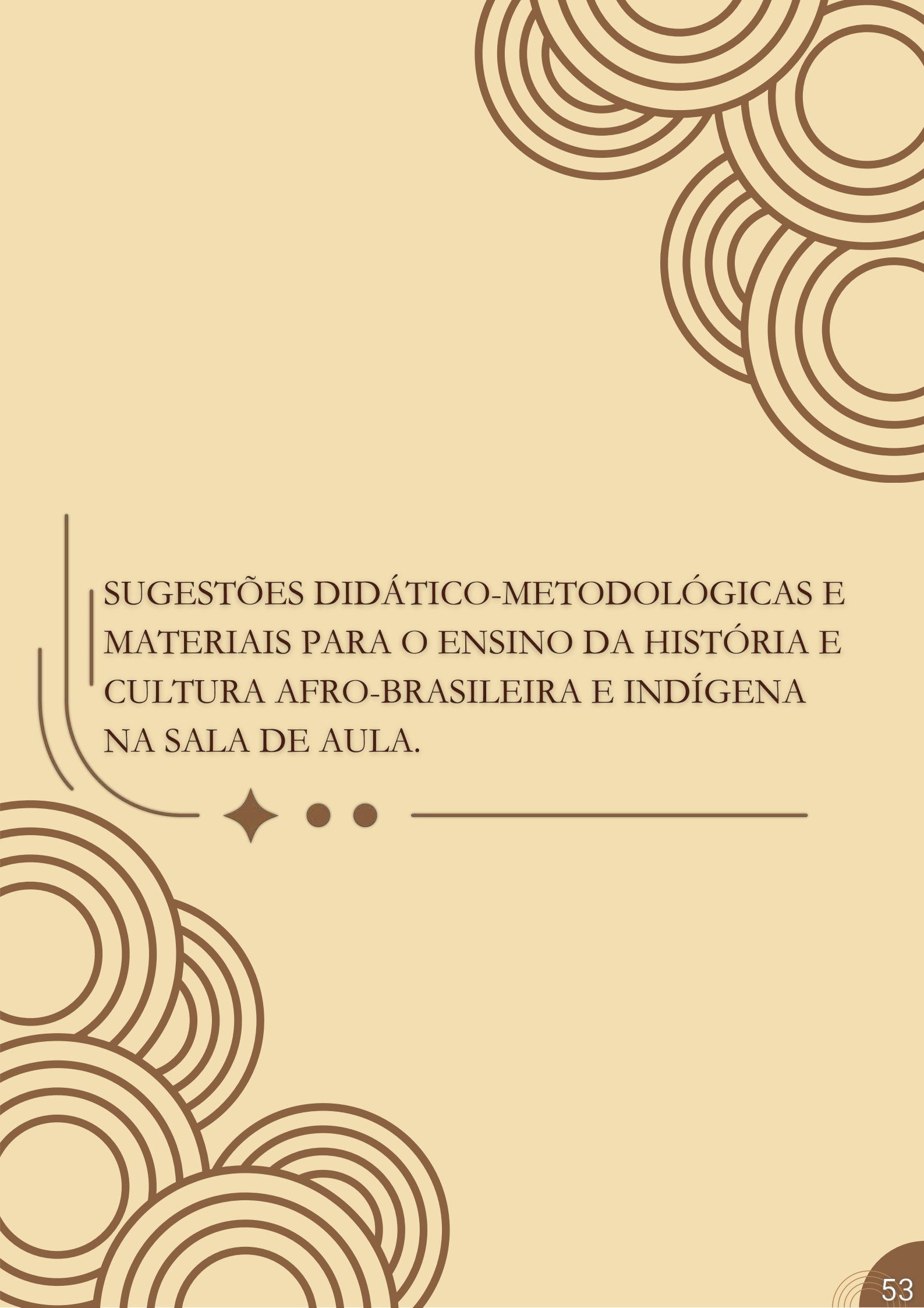
Melhoria na capacidade de criar ambientes escolares seguros e acolhedores;




Ampliação do repertório de recursos e materiais educacionais inclusivos;



Aquisição de um certificado de 40 horas.



SUGESTÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS E
MATERIAIS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA E
CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA
NA SALA DE AULA.



PLANOS DE AULA

**nova
escola**

Conteúdos
Antirracistas –
Fundação Lemann,
Piraporiando e Santo
Caos



Educação para as
relações étnico-raciais
no Ensino
Fundamental – Revista
África e Africanidades



PORTAL GELEDÉS

Planos de aula para a
Educação para as
relações étnico-raciais
- Site Geledés



Plano de aula:
educação étnico-
racial: valorizar a
cultura – Eunice
Dantas



As relações étnicas
raciais na Bahia através
das canções de Dorival
Caymmy - Cristiane Lima
Santos Rocha



**nova
escola**

Como levar a obra de
Carolina Maria de
Jesus para a aula?



Conteúdos
Antirracistas –
Fundação Lemann,
Piraporiando e Santo
Caos



Escola para Todos:
Promovendo uma Educação
Antirracista: Planos De Aula
Comentados - Carolina
Chagas Schneider Fernanda E
Chagas Schneider - Fundação
Telefônica



JOGOS

Para acessar escaneie o QR CODE



28 jogos sobre Arte e Cultura Indígena +
Atividades



20 Jogos virtuais Iorubás e Bantos + Atividades



Jogos e brincadeiras da cultura Africana e
Afro-brasileira



12 jogos virtuais de temas Africanos e
afro-brasileiros



AFROTECA



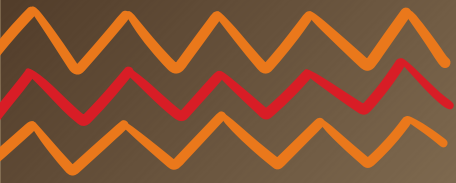
Freepik.com

ESCANEIE O QR CODE ↴



ESCANEIE O QR CODE ↴





INDÍGENATECA



ESCANEE O QR CODE ↴



Fonte: Vanessa Junqueira, 2023





FILMES E DOCUMENTÁRIOS



CONFIRA AS SUGESTÕES DE FILMES E DOCUMENTÁRIOS

© A HISTÓRIA DE VIDA DO LÍDER INDÍGENA AILTON KRENAK -
TV CULTURA



© FALAS DA TERRA - DOCUMENTÁRIO SOBRE A CULTURA
INDÍGENA NO BRASIL



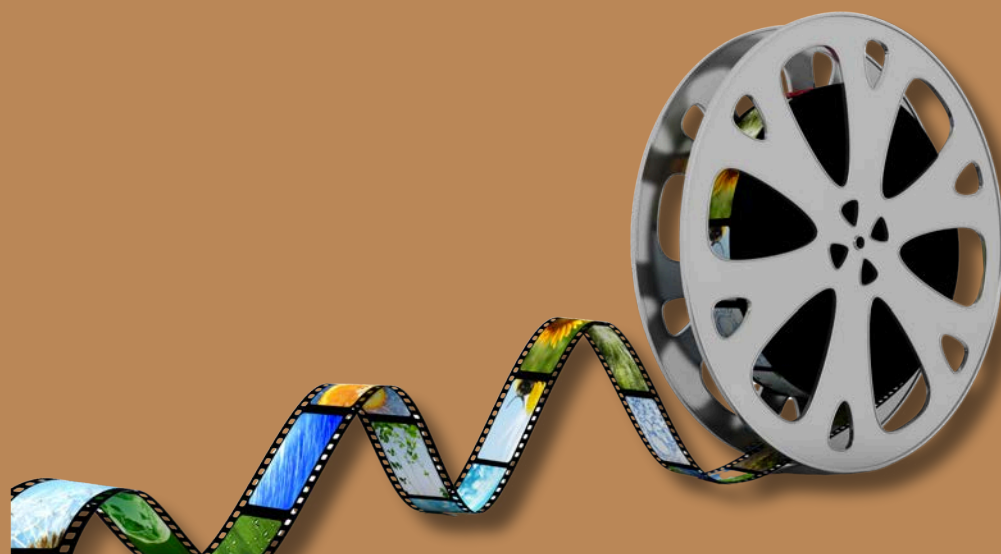
© ÍNDIOS DO BRASIL QUEM SÃO ELES?

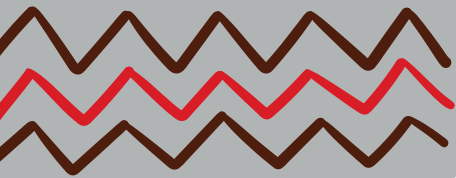


© ÍNDIO SOMOS NÓS. TV BRASIL



© RONDON E OS ÍNDIOS BRASILEIROS / TV ESCOLA





© INDÍGENAS, A LUTA DOS POVOS ESQUECIDOS -TV BRASIL



© ÍNDIOS NA BAHIA - REDE ANÍSIO TEIXEIRA



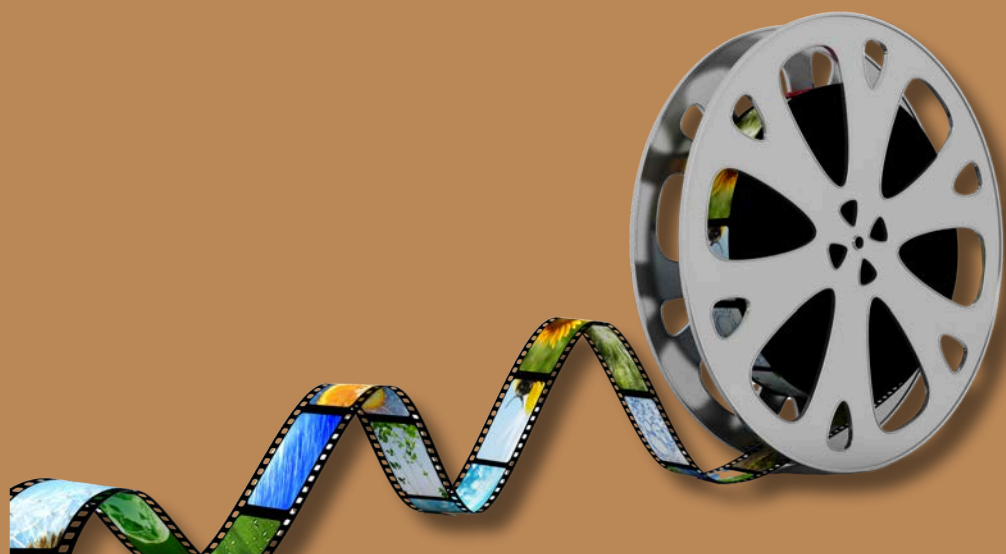
© A NEGAÇÃO DO BRASIL - O NEGRO NAS TELENOVELAS
BRASILEIRAS - DOCUMENTÁRIO

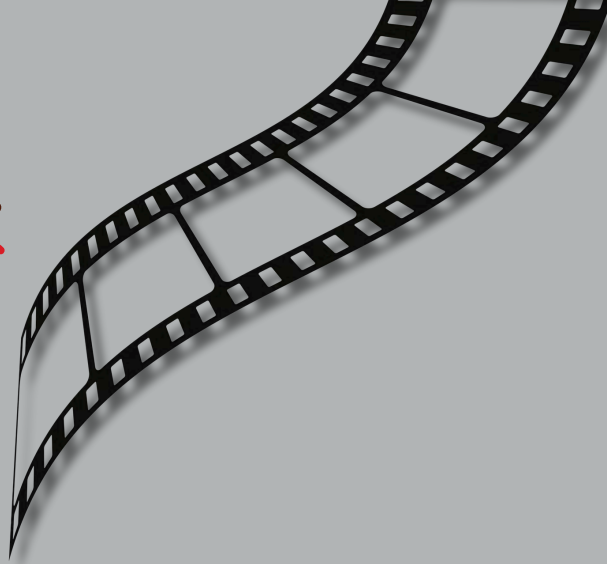
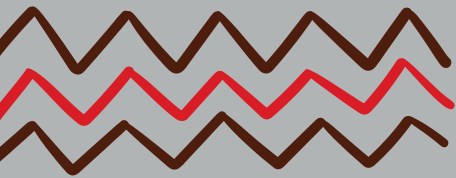


© O DIA DE JERUSA (JERUSA'S DAY ENGLISH SUBTITLES) -
CURTA COMPLETO



© PRETO NO BRANCO / CURTA - METRAGEM





© COMO É SER NEGRO NO BRASIL? - DOCUMENTÁRIO



© CAMPANHA CONTRA O RACISMO IDEALIZADA JUNTO AO "CRIANÇA ESPERANÇA 2016" EXIBIDA NO PROGRAMA FANTÁSTICO DE REDE GLOBO DE TELEVISÃO NO DIA 03 DE JULHO DE 2016.



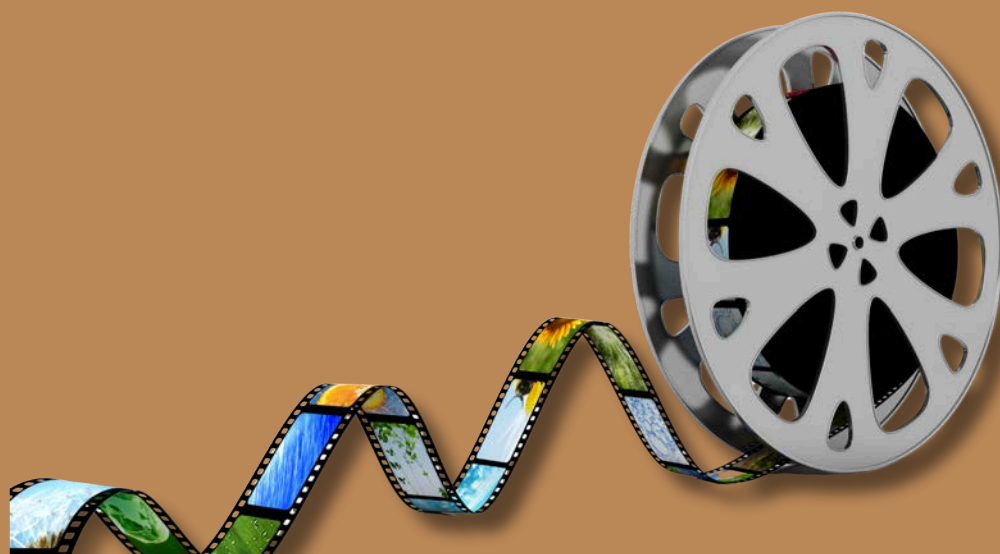
© DOLL TEST - OS EFEITOS DO RACISMO EM CRIANÇAS

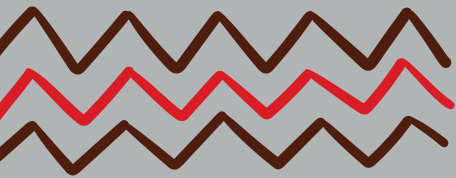


© ATLÂNTICO NEGRO - NA ROTA DOS ORIXÁS

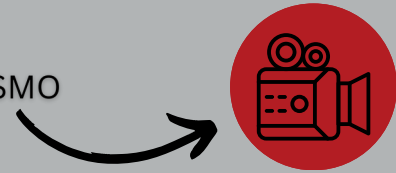


© CONEXÃO REPÓRTER - SBT - NO RASTRO DO PRECONCEITO - REPORTAGEM





© FILME: DEVOÇÃO (QUESTIONA O MITO DO SINCRETISMO RELIGIOSO NO BRASIL)



© DUDU E O LÁPIS COR DA PELE - CURTA METRAGEM



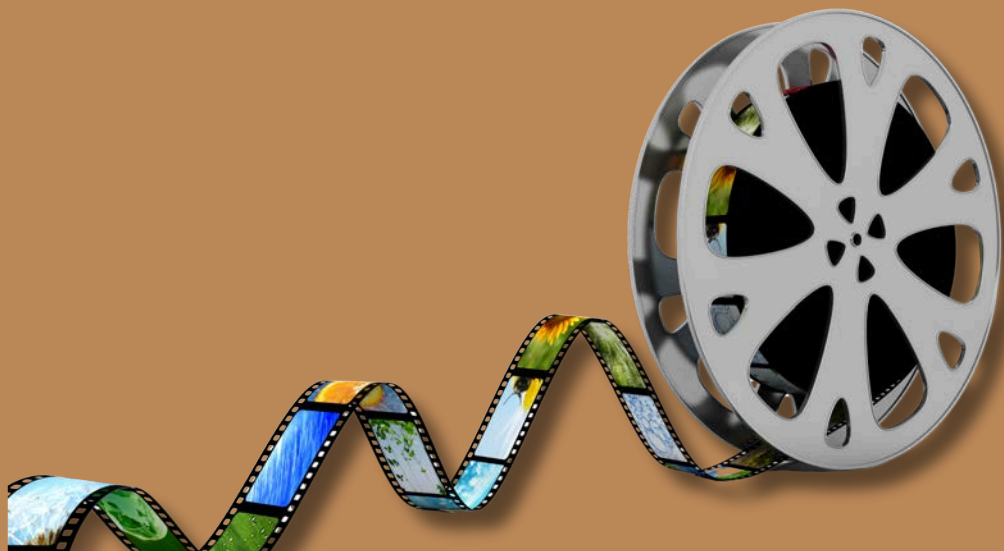
© MÃE MENINHA DO GANTOIS (1894 -1986) - HERÓIS DE TODO MUNDO - DOCUMENTÁRIO

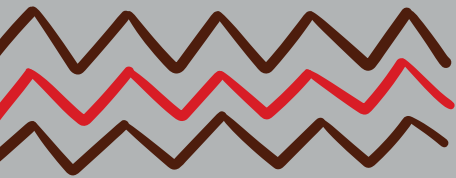


© MÃOS TALENTOSAS



© O AMULETO DO OGUM - FILME





© O XADREZ DAS CORES



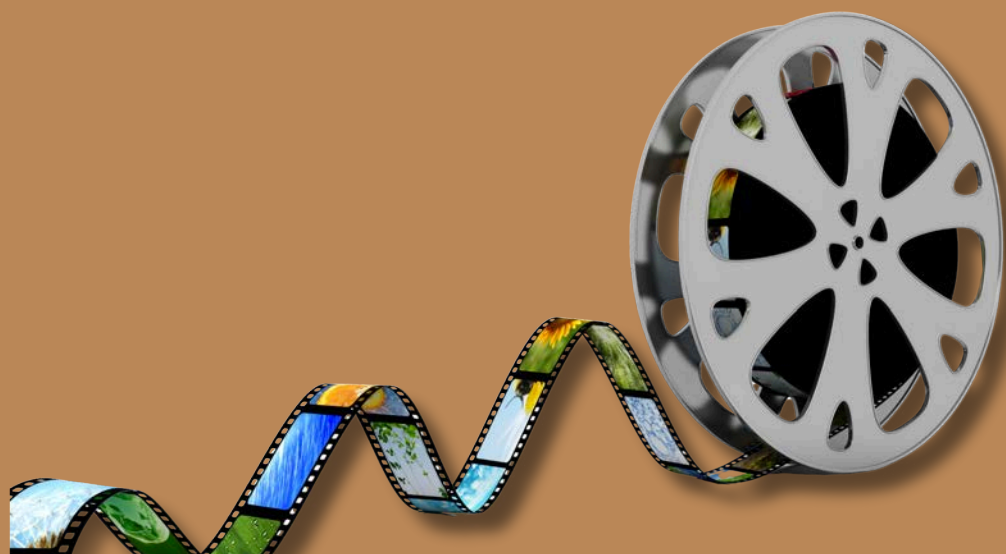
© OLHOS AZUIS - DOCUMENTÁRIO: SOBRE PRECONCEITO



© DOCUMENTÁRIO: A HISTÓRIA DO RACISMO - BBC



© DOCUMENTÁRIO: RACISMO



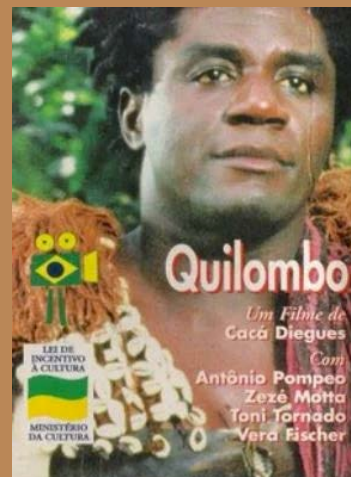
SUGESTÕES DE FILMES NACIONAIS



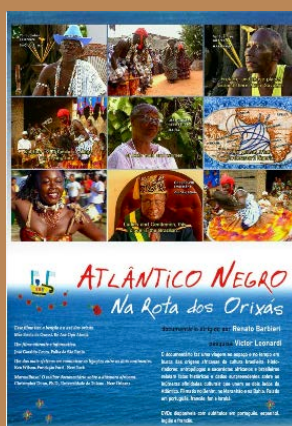
Fonte: alamy.com



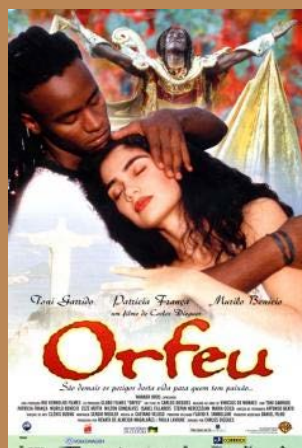
Fonte: enciclopedia.itaucultural.org.br/



Fonte: adorocinema.com



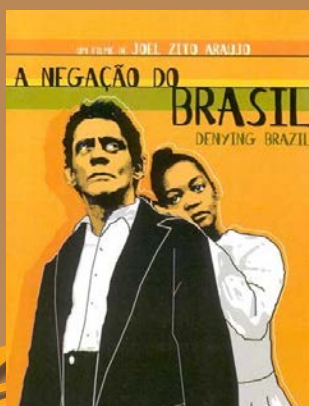
Fonte: adorocinema.com



Fonte: adorocinema.com



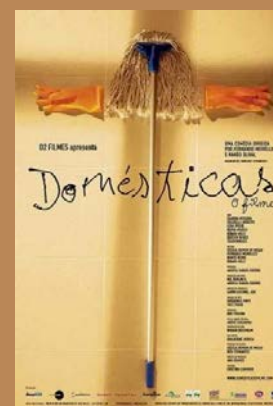
Fonte: adorocinema.com



Fonte: adorocinema.com



Fonte: adorocinema.com



Fonte: adorocinema.com

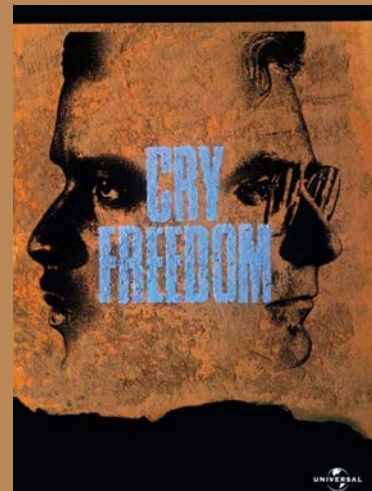
SUGESTÕES DE FILMES ESTRANGEIROS



Fonte: adorocinema.com



Fonte: cinegarimpo.com.br



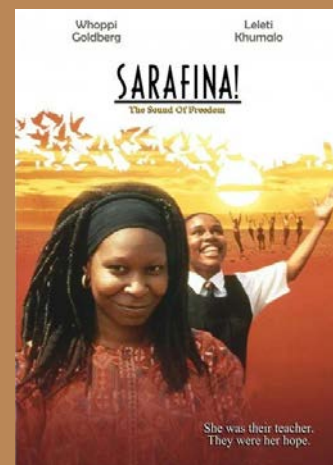
Fonte: adorocinema.com



Fonte: adorocinema.com



Fonte: adorocinema.com



Fonte: adorocinema.com

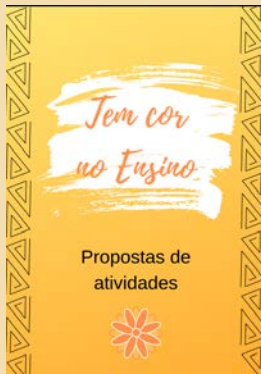
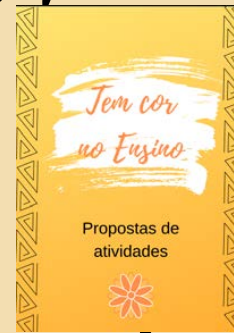
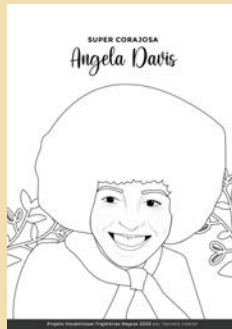
Para o trabalho com os filmes acima relacionados, sugerimos a leitura do livro: **Negritude, Cinema e Educação - Caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003**. Encontrado em bibliotecas de escola públicas, pois integra o Plano Nacional Biblioteca na escola- PNBE – 2013.

NEABI Indica - Sugestões de filmes e atividades para abordar a História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena na sala de aula - PDF





ATIVIDADES E MÚSICAS





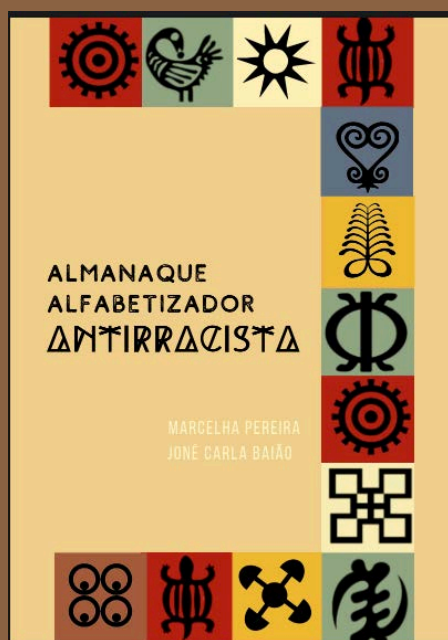
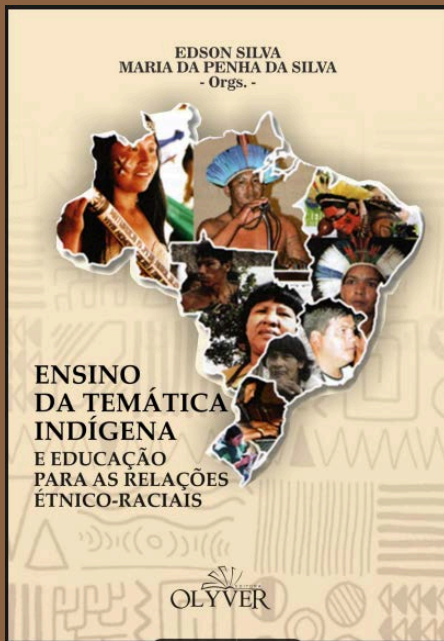
Músicas ➔

Site Rede Nea Onnim






LEITURAS PARA O PROFESSOR



SITES

AILLTON KRENAK



MOVIMENTO NEGRO
UNIFICADO



FUNDAÇÃO PALMARES



AFROEDUCAÇÃO



CENTRO DE ESTUDOS DAS RELAÇÕES DE
TRABALHO E DESIGUALDADES – CEERT



RELAÇÕES RACIAIS NA
AÇÃO EDUCATIVA



GELEDÉS – INSTITUTO DA
MULHER NEGRA





AVALIAÇÃO E
CERTIFICAÇÃO DO
CURSO DE FORMAÇÃO



Visão dos educadores sobre a formação

Ao encerrar a formação, os participantes puderam refletir e avaliar o impacto dessa experiência em suas práticas educativas futuras. Ao longo desses dias de imersão e diálogo, os educadores exploraram não apenas os conteúdos programáticos, mas também as nuances ricas e diversas das culturas afro-brasileira e indígena presentes em nossa sociedade.

Como forma de avaliar a formação, aplicamos um questionário, por meio da ferramenta Google Forms, para os professores participantes. A seguir, analisaremos as conclusões dos docentes participantes acerca da formação ofertada.

Entre as respostas dos participantes da formação ao questionário de avaliação da proposta aplicada, observa-se uma variedade de percepções em relação ao impacto pessoal das questões étnico-raciais. Enquanto alguns indicaram que a formação não teve influência direta, outros destacaram sua excelência ao participar de discussões, proporcionando uma compreensão mais profunda da diversidade cultural e étnica, tanto no ambiente escolar, quanto na vida pessoal.

Alguns participantes relataram uma clara mudança em suas práticas e atitudes, resultado da participação na formação. Além disso, houve relato de um aumento na motivação para combater desigualdades sociais, preconceitos e racismo, deixando claro o podertransformador da formação na visão sobre diversidade cultural e étnica.

A conscientização despertada sobre a importância de uma educação étnico-racial inclusiva e sensível às diferenças torna-se a base sobre o qual se construirá um ambiente escolar mais acolhedor e representativo. O entendimento das contribuições históricas e culturais desses grupos étnicos não apenas enriquece a prática pedagógica, como promove também uma transformação na mentalidade dos educadores e, por consequência, dos alunos.

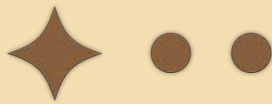
Em resumo, acreditamos que a formação atingiu seus objetivos, proporcionando conhecimento, motivação e ferramentas práticas para a promoção da diversidade cultural nas escolas. Deste modo, os educadores saíram mais preparados e inspirados para atuarem com mais segurança nas questões que envolvem o racismo no ambiente escolar e com o repertório mais aprofundado dos conhecimentos sobre a temática racial.

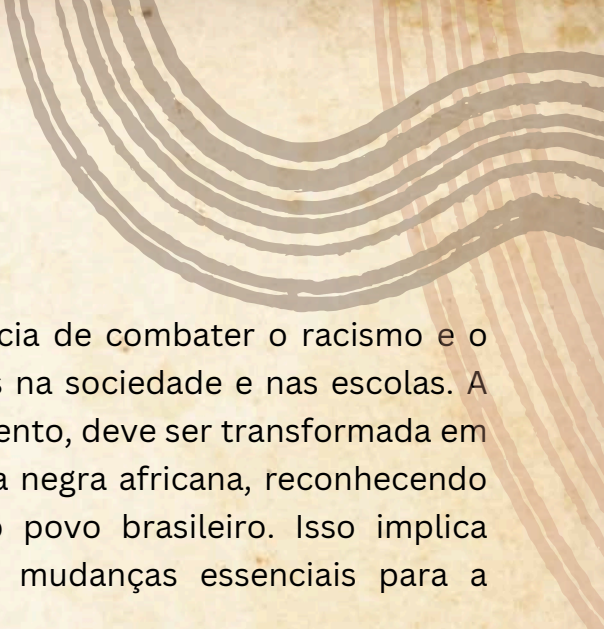
A avaliação dos participantes foi com base na sua frequência e envolvimento nas atividades propostas. A certificação foi realizada pela UNEB, Campus VI, através do Núcleo de Pesquisa e Extensão – NUPE. Foram certificados todos os participantes. Segue abaixo uma cópia do certificado que foi entregue a um dos cursistas.

Imagem 1: Certificado do curso de formação



CONCLUSÃO:
ALGUMAS SEMENTES
PLANTADAS





Neste percurso formativo, destaca-se a urgência de combater o racismo e o preconceito racial e social enfrentados pelos alunos na sociedade e nas escolas. A escola, frequentemente lugar de omissão e silenciamento, deve ser transformada em um espaço privilegiado para a valorização da cultura negra africana, reconhecendo sua significativa contribuição para a formação do povo brasileiro. Isso implica romper com uma educação colonial e promover mudanças essenciais para a sociedade.

Durante as reflexões realizadas, alguns professores destacaram a necessidade de uma maior conscientização por parte de todos os professores sobre práticas discriminatórias que ocorrem na escola. Eles refletiram sobre suas próprias atitudes e métodos de ensino, além de questionarem a qualidade de seus relacionamentos com os alunos. Essas conversas foram desafiadoras devido às diferentes perspectivas e opiniões dos professores que muitas vezes divergiam. Apesar das dificuldades em facilitar esses debates, conseguimos plantar algumas sementes que esperamos que no futuro sejam colhidas.

Os tempos atuais são desafiadores para os professores, marcados pela desvalorização da profissão. Portanto, iniciativas que valorizem e apoiem os educadores em suas práticas no chão da escola são importantes, assim como o estímulo à colaboração, ao diálogo e ao compartilhamento de conhecimentos e experiências para fortalecer a dimensão humana dos professores, ampliando sua compreensão como sujeitos históricos.

A utilização, durante a formação, de uma bibliografia com autores como Kabengele Munanga, Nima Lino Gomes e Petronilha Beatriz, entre outros, trouxe-nos um importante embasamento nas discussões sobre Educação das Relações Étnico-Raciais, já que esses autores apontam para a necessidade da promoção de uma educação antirracista e decolonial no cotidiano escolar. Assim, esperamos que os educadores, participantes dessa formação, possam, embasados por essas discussões, identificar e tratar as questões relacionadas à discriminação, despertando a empatia entre os alunos. Destacamos que a formação foi estruturada segundo as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais, documentos que orientam a consolidação de uma educação antirracista, democrática e humanista na educação brasileira.

A disciplina História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - HABI, implantada na rede municipal de ensino de Caetité, não é apenas um componente curricular, mas uma ferramenta primordial para proporcionar uma educação decolonial, que se afasta de uma visão eurocêntrica no ensino da história e cultura afro-brasileira e de povos indígenas. Esperamos que, ao retornarem às salas de aula, esses professores

não apenas compartilhem novos conhecimentos, mas possam criar um ambiente educacional que celebre a diversidade, promova o respeito mútuo e reflita a riqueza cultural que constitui nosso país. Esperamos que esta experiência seja apenas o ponto de partida para uma jornada contínua de aprendizado e transformação. Que todos os educadores que participaram (e os que ainda podem participar de formações que utilizem este modelo) possam ser agentes de mudança onde atuarem.

A oferta da formação em educação étnico-racial para os professores não visa esgotar os temas, mas reconhece a necessidade contínua de formação para desenvolverem práticas pedagógicas antirracistas, pois, como nos aconselha a filósofa e ativista norte-americana Ângela Davis[1], “em uma sociedade racista não basta não ser racista, é preciso ser antirracista”. Encerramos com uma pergunta provocadora: até quando permitiremos que o racismo nas escolas limite o desenvolvimento e a dignidade dos nossos alunos?

[1] A frase foi dita por Ângela Davis em 21 de outubro de 2019, quando a ativista ministrou a palestra “A liberdade é uma luta constante”, no auditório Ibirapuera, na cidade de São Paulo. In: BAYÓ, Elly; MIRANDA, Fernanda; SOUZA, Fernanda. Por uma Escola Afirmativa: construindo comunidades antirracistas. Disponível em: https://www.companhiadasletras.com.br/sala_professor/pdfs/PROJETO_PorUmaEducacaoAntirracista.pdf, Cf. nota de rodapé número 05, p. 03.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo. Companhia das Letras, 2019. p. 14.

BRASIL. **Resolução CNE/ CP nº 01, de 17 de dezembro de 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004.

CUNHA, Maria Isabel. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. In: **Educ. Pesqui.**, São Paulo, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013.

GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. O desafio da diversidade. In: . (Orgs.). **Experiências Étnico-Culturais Para a Formação de Professores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 13-33.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: **Refletindo sobre algumas estratégias de atuação.** 2005. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5669850/course/section/6059970/nilma%20gomes%20-%20texto%20b%C3%A1sico.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2020.

GOMES, Nilma Lino. **Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou resignificação cultural?** 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n21/n21a03>. Acesso em: 04 nov. 2020.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola.** Brasília: MEC, 2005.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes; CANDAU Vera Maria Ferrão. **Pedagogia Decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil.** Educação em revista, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/02.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

OLIVEIRA, Vanessa Junqueira Gomes, **Ensaio fotográfico/2023** - Consciência negra - Fotografias que ilustram o produto.

SILVA, Genilson Ferreira. **Os debates sobre Educação Pública e o combate ao racismo no Brasil nos anos 1980.** In: NOVAES, João R.; SAMPAIO, Joslan S.; SANTOS, Wilson da Silva. **História, Educação e Interfaces.** Ed. Uberlândia, MG: Navegando, 2022.



ANEXOS



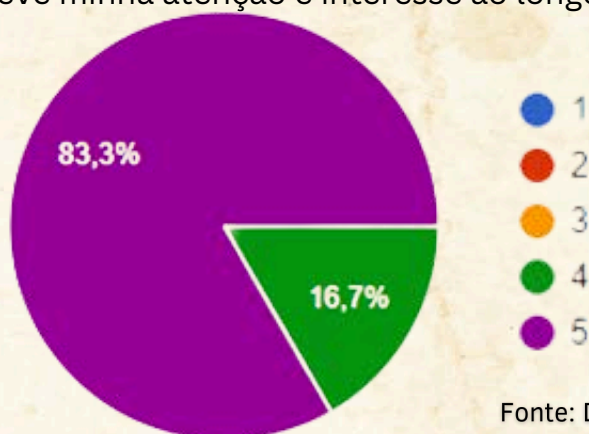
ANEXO I

Respostas ao questionário de Avaliação Docente em relação à formação promovida.

Gráfico 1: A atenção e o interesse para a formação

A formação manteve minha atenção e interesse ao longo das aulas

6 respostas



Fonte: Da própria autora

83,3% dos participantes concordam que a formação manteve a atenção e o interesse ao longo dos encontros e 16,7%, isto é, 1(uma) pessoa, não concordou totalmente.

Gráfico 2: Sobre o nível de satisfação com a formação

Eu estou satisfeito(a) com a experiência da formação.

6 respostas



Fonte: Da própria autora

100% dos participantes estão satisfeitos com a experiência geral da formação.

Gráfico 3: Sobre a compreensão das questões étnico-raciais a partir da formação

A formação melhorou minha compreensão das questões étnico-raciais

6 respostas



Fonte: Da própria autora

100% dos participantes concordam totalmente que a formação melhorou a sua compreensão sobre as questões étnico-raciais.

Gráfico 4: Sobre a abordagem metodológica da formação

A abordagem metodológica da formação, incluindo discussões em grupo e atividades práticas, foi eficaz

6 respostas



Fonte: Da própria autora

100% dos participantes concordam totalmente que a abordagem metodológica da formação foi eficaz.

Gráfico 5: A impressão sobre o espaço construído para a discussão em grupo

Eu senti que havia espaço adequado para expressar diferentes opiniões e perspectivas durante as discussões em grupo

6 respostas



Fonte: Da própria autora

100% dos participantes concordam que houve espaço adequado para expressar opiniões e perspectivas durante as discussões em grupo.

Gráfico 6: Nível de conhecimento da instrutora sobre as questões étnico-raciais

A instrutora demonstrou conhecimento sólido sobre as questões étnico-raciais

6 respostas



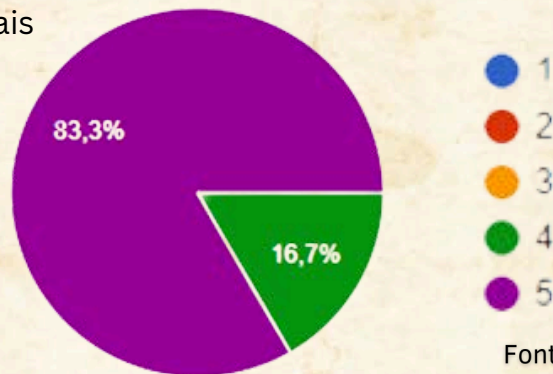
Fonte: Da própria autora

100% dos participantes concordam que a instrutora demonstrou sólido conhecimento sobre as questões étnico-raciais.

Gráfico 7: Sobre a abordagem da oficina

A formação abordou adequadamente a história e a cultura de diferentes grupos étnico-raciais

6 respostas



Fonte: Da própria autora

83,3% dos participantes concordam que a formação abordou adequadamente a história e a cultura de diferentes grupos étnico-raciais e 16,7%, isto é, 1(uma) pessoa, não concordou plenamente.

Gráfico 8: Sobre a preparação para lidar com os desafios relacionados à temática

Eu me sinto melhor preparado(a) para lidar com desafios relacionados a discriminação étnico-racial em sala de aula após a formação.

6 respostas



Fonte: Da própria autora

100% dos participantes concordam que se sentem mais preparados para lidar com os desafios relacionados à discriminação étnico-racial em sala de aula após a formação.

Gráfico 9: Sobre a desenvolvimento profissional a partir da formação

A formação contribuiu para meu desenvolvimento profissional como educador(a) em relação à promoção da equidade e diversidade.

6 respostas



Fonte: Da própria autora

100% dos participantes concordam que a formação contribuiu para o seu desenvolvimento profissional como educador em relação à promoção da equidade e da diversidade.

Imagem 2: Sugestões para aprimorar a formação

Existe alguma área da formação que você acredita que poderia ser aprimorada? Por favor, compartilhe suas sugestões.

Não
Achei muito interessante a temática estudada na formação, uma vez que educar na diversidade é para nós educadores ainda um desafio grande.
Não!
Não. Foi muito boa a formação.
Gostei muito da formação. Foi excelente.

Fonte: Da própria autora

Os participantes não tiveram sugestões para aprimorar a formação.

Imagem 3: Sobre o impacto da formação na percepção de questões étnico-raciais

Esta formação teve algum impacto pessoal em sua percepção das questões étnico-raciais? Se sim, como isso influenciou sua visão sobre a diversidade cultural e étnica.

6 respostas

Não.

A formação foi excelente, abriu leque para diversas discussões, contribuindo para uma melhor compreensão sobre a diversidade cultural e étnica no ambiente escola, assim como, na minha vida pessoal.

A formação trouxe muita clareza acerca do tema relações étnico-raciais e isso me auxiliou a repensar minhas práticas e atitudes diante de situações voltadas ao racismo e preconceito racial.

Sim. Aumentou a minha vontade de continuar lutando para diminuir as desigualdades sociais, bem como, combater os preconceitos e o racismo.

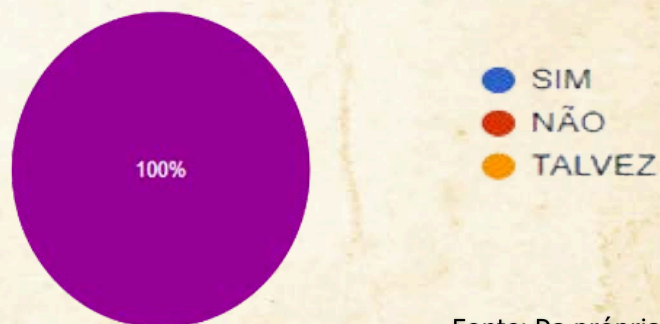
Sim. O conhecimento adquirido e as sugestões de filmes, documentários, jogos e livros foram excelentes e com certeza mudará a minha forma de atuar em sala de aula.

Fonte: Da própria autora

Gráfico 10: Sobre a recomendação da formação a outros educadores

Você recomendaria esta formação a outros educadores interessados em aprofundar seu entendimento das questões étnico-raciais?

6 respostas



Fonte: Da própria autora

100% dos participantes recomendariam a formação a outros educadores.

ANEXO 2

Caetité, novembro de 2023

Saudações!

Prezados alunos, é com muito carinho que escrevo esta carta, e através desta, venho compartilhar algumas reflexões adquiridas ao longo do curso “Formação - Caminhos da Diversidade: Educação Étnico-racial em foco”. O mesmo trouxe vários momentos único e importante, para refletirmos e construirmos uma comunidade educativa com identidade, sempre à procura de novos caminhos para o nosso crescimento e sucesso.

Dentre as discussões, podemos entender melhor a criação da Lei 11.645/08 que tem por objetivo difundir as culturas negras e indígenas no âmbito da formação da sociedade brasileira, pois a luta pelo reconhecimento nas diferentes identidades étnicas e culturais demonstra a necessidade da realização de discussões para a implementação de políticas públicas em nossa sociedade, nessas discussões, várias figuras históricas tiveram participação importante na luta pela igualdade racial no Brasil.

Precisamos desenvolver memórias históricas, assim, os estudos da disciplina História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena é de extrema importância para entender a nossa formação social como povo, que as mazelas sociais que temos hoje, são fruto de um passado histórico, trabalhar na origem a questão do racismo em nosso país, assim como a valorização e proteção dos povos indígenas. Descobrir nossas raízes, nos ajuda a entender o passado, pensar no presente desmistificando ações e falas preconceituosas e nos possibilita construir um futuro melhor, mais humano e igualitário. Assim aulas contribuem com a formação para a vida em sociedade, fortalecer a voz dos povos indígenas e afro-brasileiros ampliando as memórias coletivas do nosso país. As discussões em sala de aula são essenciais e visam fortalecer a autoestima e o empoderamento dos estudantes negros. Este espaço interfere na construção da identidade negra, onde alunos possam se identificar, se apropriar de suas raízes aprendendo, aos poucos, que as diferenças são imprescindíveis na construção de sua identidade.

Sei da extrema importância de compartilhar os conhecimentos adquiridos no curso, dessa forma, desejo me empenhar ao máximo e dividir com vocês ensinamentos compartilhados, a importância do respeito que se deve ter com as diferenças dos colegas. A sua participação nesse processo é continua participando ativamente das atividades, expressando opiniões, sugestões, dúvidas, promovendo assim, um ambiente agradável e propício e eficaz para a formação integral de todos os alunos. Estou ansiosa para iniciarmos os nossos estudos, aprender e compartilhar, incentivar, explorar, descobrir o que de melhor podemos conquistar, o “conhecimento”, que uma vez adquirimos, ninguém tira de nós! Desejos para nós altas aventuras e muito aprendizados!

Um grande abraço para todos!

Professora Marli Silva dos Santos.



Caetité, 27 de novembro de 2023.

Prezados alunos! Desejo que estejam todos muito bem!

É com imensa alegria que lhes escrevo esta carta para compartilhar com vocês um pouco das experiências e aprendizado adquiridos por mim durante a formação “Caminhos da Diversidade: Educação Étnico-racial em foco”. Uma formação ministrada pela professora Kyara Maia e que é resultado dos estudos realizados por ela no curso de Mestrado que a mesma está fazendo.

Durante a formação, aprendi muitas coisas novas e estou ansiosa para compartilhá-las com vocês na prática em sala de aula, mas por enquanto vou resumir aqui alguns pontos mais relevantes. Em relação à disciplina HABI, foi incrível estudar sobre a sua implementação no currículo escolar, as leis que antecederam a sua criação, as ideias e estratégias metodológicas para serem usadas com vocês durante as aulas, foi realizada também, uma oficina de desconstrução de estereótipos comuns no nosso dia a dia, mas carregado de racismos e preconceito e que muitas vezes, as pessoas repetem essas frases sem perceber o quanto preconceituosas elas são, nesse caso a formação veio mostrar claramente como é importante oferecer e receber uma educação antirracista.

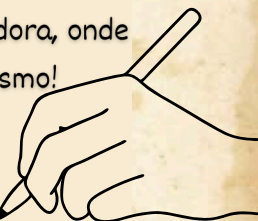
Acredito que o módulo que vocês mais iriam se identificar e gostar na formação, seria o módulo IV, nele discutimos sobre a identidade negra, falamos sobre autoestima e empoderamento dos estudantes negros e aprendi no dia desse encontro, a confeccionar a bonequinha Abayomi, essa eu tenho certeza que vocês vão amar aprender a fazer.

Depois dessas discussões que eu já citei e tantas outras realizadas durante a formação, estou me sentindo bem mais preparada para lidar com as questões raciais e para ajudar no combate ao racismo, principalmente no ambiente escolar, me comprometo a tornar nossas aulas muito mais inclusivas e a ouvir mais as demandas e opiniões de vocês, só assim teremos um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso. Nesse sentido, a colaboração de vocês é muito importante, vamos juntos combater o racismo em nossa escola!

Podemos iniciar, policiando nossas atitudes, repensando a forma que tratamos os nossos colegas e corrigir aquilo que nos leva a praticar o racismo até sem perceber, depois levaremos essas ideias para fora dos muros da escola, através de campanhas antirracistas, o que vocês acham dessa ideia? Estou animadíssima para começarmos! Com a colaboração de todos, teremos uma escola acolhedora, onde todos se respeitam e se aceitam! Somos capazes de mudar essa triste realidade que é o racismo!

Espero contar com todos você! Abraços afetuosos!

Prof^a. Valdirene Farias



Caetité, novembro de 2023.

Queridos alunos,

Venho por meio dessa, compartilhar com vocês um pouco da experiência e conhecimentos que adquiri ao participar da formação Caminhos da Diversidade: Educação étnico-racial em foco, ministrada pela professora Kyara Maia. Nos nossos encontros formativos, foram feitas discussões para combater atitudes preconceituosas e racistas no ambiente escolar. Promovendo aos alunos negros uma maior representatividade, além de propor uma sociedade mais justa e igualitária.

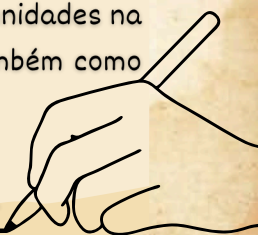
Nessas discussões foram utilizados textos, vídeos, oficinas, entre outros, para abordar questões importantes sobre a educação das relações étnico-raciais no ambiente escolar. As temáticas explanadas foram: A criação da Lei 11.645/8 e os avanços e desafios enfrentados desde a sua implementação; A importância da disciplina de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (HABI) em Caetité, e as práticas pedagógicas eficazes para o ensino da mesma na escola Manoel Lopes Teixeira; A educação antirracista e decolonial; A construção da identidade do aluno negro no ambiente escolar, para fortalecer a autoestima e o empoderamento desses nas escolas, tornando-os cidadãos mais críticos e reflexivos.

É com imensa gratidão que, digo a vocês que para mim a formação foi de grande valia e muito aprendido, pois, aprimorou meus conhecimentos e fortaleceu ainda mais a minha vontade de continuar lutando para desmistificar ações e falas preconceituosas na sala de aula. Além disso, as trocas de experiências vão melhorar meu desempenho na prática e facilitar a aprendizagem de vocês. E com os conhecimentos que adquiri, gostaria que, juntos pudéssemos tornar não só a sala de aula, mas a escola um ambiente de acolhimento e convivência harmoniosa. Para isso, devemos priorizar o respeito às diferenças, a solidariedade, o amor ao próximo e desenvolvermos o espírito de coletividade.

Caros alunos, no nosso ambiente de aprendizado, convivemos com pessoas, ideias, crenças, materialidade, culturas e valores diferentes. Então, cabe a nós aprendermos a conviver e respeitar a individualidade de cada um, ter diálogo, tolerância, cooperação, empatia, união e acima de tudo, confiança. Assim sendo, conto com a colaboração de todos para combater e inibir na sala de aula qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. Aos levarmos em conta nossas diferenças, evitaremos de reproduzir na escola ações de desigualdades que no dia-a-dia da sociedade são comuns. Pois bem! Não esqueçam que somos diferentes, mas os direitos são todos iguais, independentemente da cor ou raça. Não faça com o outro, o que não gostaria que fizessem com você.

Ensinar é algo gratificante para mim. Então estimado aluno, se dedique, prepare-se, corra atrás dos seus objetivos e não desista dos seus sonhos. O aprendizado lhe trará oportunidades na vida. Aproveitem enquanto podem e contem comigo, não só como professora, mas também como amiga. Obrigada por fazer parte da minha trajetória de ensinamentos e aprendizados.

Professora Márcia Fernandes Lima.



ANEXO 3

Listas de Frequência

Formação

Caminhos da Diversidade: Educação Étnico-racial em foco.

Módulo I – Histórico da Lei 11.645/08:

Dia 13/06/2023

Nº	Participantes
01	Edigênio Ribeiro da Silva
02	Márcia Fernandes Lima
03	Marli Silva dos Santos
04	Rita de Cássia Fausto de Menezes
05	Eldirene Farias dos Santos
06	Neimar Fernandes Rodrigues

Módulo II – A disciplina HABI em Caetité.

Dia 08/08/2023

Nº	Participantes
01	Edigênio Ribeiro da Silva
02	Márcia Fernandes Lima
03	Marli Silva dos Santos
04	Rita de Cássia Fausto de Menezes
05	Eldirene Farias dos Santos
06	Neimar Fernandes Rodrigues

Módulo III – Educação antirracista e decolonial.

Dia 12/09/2023

Nº	Participantes
01	Edigênio Ribeiro da Silva
02	Márcia Fernandes Lima
03	Marli Silva dos Santos
04	Rita de Cássia Fausto de Menezes
05	Eldirene Farias dos Santos
06	Neimar F. Rodrigues

Módulo IV – Construindo a identidade do Negro na escola.

Dia 17/10/2023

Nº	Participantes
01	Edigeneia Ribeiro da Silva
02	Marcia Fernandes Lima
03	marli silva dos santos
04	Rita de Cassia Fausto de Menezes
05	Valdirene Farias dos Santos
06	Kaximar F. Rodrigues

Módulo V – O Ensino da Cultura afro-brasileira e indígena na sala de aula.

Dia 07/11/2023

Nº	Participantes
01	Edigeneia Ribeiro da Silva
02	Marcia Fernandes Lima
03	marli silva dos santos
04	Rita de Cassia Fausto de Menezes
05	Valdirene Farias dos Santos
06	Kaximar F. Rodrigues



UNEB

UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA



PPGELS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENSINO, LINGUAGEM E SOCIEDADE